

**UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO**

**NATALIA LEMOS LIMA**

**GRANDE REPORTAGEM “ABANDONO ANIMAL:  
UM RETRATO DA SOLIDARIEDADE NO MUNDO  
CANINO”**

BAURU  
2016

**NATALIA LEMOS LIMA**

**GRANDE REPORTAGEM “ABANDONO ANIMAL:  
UM RETRATO DA SOLIDARIEDADE NO MUNDO  
CANINO”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Profa. M<sup>a</sup>. Mayra Fernanda Ferreira.

BAURU  
2016

L7327g	<p>Lima, Natália Lemos</p> <p>Grande reportagem: "abandono animal: um retrato da solidariedade no mundo canino" / Natália Lemos Lima. -- 2016. 90f. : il.</p> <p>Orientadora: Profa. M.<sup>a</sup> Mayra Fernanda Ferreira.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP</p> <p>1. Grande Reportagem. 2. Televisão. 3. Solidariedade. 4. Abandono animal. 5. Cidadania. I. Ferreira, Mayra Fernanda. II. Título.</p>
--------	---

**NATALIA LEMOS LIMA**

**GRANDE REPORTAGEM “ABANDONO ANIMAL: UM RETRATO  
DA SOLIDARIEDADE NO MUNDO CANINO”**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro de Ciências  
Exatas e Sociais Aplicadas da  
Universidade do Sagrado Coração  
como parte dos requisitos para  
obtenção do título de Bacharel em  
Jornalismo, sob a orientação da  
Profa. M<sup>a</sup>. Mayra Fernanda Ferreira.

Banca examinadora:

---

Profa. M<sup>a</sup>. Mayra Fernanda Ferreira  
Universidade do Sagrado Coração

---

Profa. M<sup>a</sup>. Daniela Pereira Bochembuzo  
Universidade do Sagrado Coração

---

Denilson Mônico  
TV TEM

Bauru, 24 de junho de 2016.

Dedico este trabalho à minha filha de quatro patas, Paulinha, por me proporcionar viver um amor tão grande e verdadeiro. Ao humilde carroceiro “Seu Zé”, por me fazer enxergar os cães e o mundo com um novo olhar. E a todos aqueles que se doam pelos animais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e por todas as oportunidades vividas na minha jornada acadêmica.

Ao meu amado pai que não pode estar presente durante esta jornada, mas que o tempo todo se fez presente espiritualmente dentro do meu coração, e o mesmo deve estar comemorando, orgulhoso, essa minha conquista.

Minha querida avó paterna que decidiu partir no meio dessa jornada e que mesmo com tamanha humildade sempre me motivou a estudar e ser alguém melhor. Esteja onde estiver, sinta-se orgulhosa, minha querida e saudosa vó Darci.

A minha amada mãe por quem devo tamanho agradecimento e gratidão, por não ter medido esforços para me tornar a mulher que sou hoje. Por te acreditado em cada um dos meus sonhos e sonhá-los um a um junto a mim.

Por todo apoio que sempre me deu, tornando sólida minha base para que no momento certo eu estivesse pronta para enfrentar o mundo lá fora. Por todo amor dedicado a mim desde o meu nascimento. Este sonho também é seu. Essa conquista é nossa, mãe.

Ao meu padrasto Jair, por mesmo não tendo obrigação nenhuma sempre esteve presente nos momentos em que precisei e que contribuiu positivamente em um dos momentos mais marcantes da minha vida acadêmica.

Aos meus avós maternos, por demonstrarem carinho e orgulho pela neta a todo instante.

As minhas tias Neusa e Luzia por todo amor e carinho dedicado a mim. Por me proporcionarem colo quando eu mais precisei e por demonstrarem o tempo todo o meu valor para vocês, para meu pai e minha avó.

A minha irmã de coração, Carol que me acompanha desde o início dessa jornada, com todos os seus conselhos e carinhos. Ter você ao meu lado, mesmo que por telefone ou facebook fez essa jornada ser mais leve e doce. Por você, eu tenho tamanha admiração e amor. Por você e com você eu vou até o fim.

A melhor parceira de turma e de vida, Watana. Obrigada por ter compartilhado comigo as delícias da vida universitária. Você mais do que

ninguém sabe o quão aventureira foi essa vida e o quanto nós vamos sentir saudades. Te amo de todo meu coração, amiga.

Ao melhor amigo, namorado e irmão, César. Por estar presente nos momentos mais marcantes da minha vida, por vibrar a cada conquista e por demonstrar tamanho orgulho todos os dias. Você é uma das melhores pessoas que já conheci.

A minha migs, que tanto gosto e admiro, Loyce. Obrigada por sempre enxergar além dos meus olhos, por acreditar no meu potencial e no meu talento. Obrigada por me aproximar de Deus, pelos abraços inesperados e pelas sábias palavras nos momentos em quem mais precisei. Você foi meu chão por inúmeras vezes.

Ao meu ídolo e amigo, Matheus Paiva. Por todos os sábios conselhos, pelas atividades realizadas juntos, pelas longas conversas, pelos segredos guardados e por todo bom humor e empatia que criamos. Eu sou tua fã e sempre vou ser.

Ao João Modolo pela cumplicidade desde o meu primeiro ano de graduação e por estar presente nessa etapa final de maneira tão solícita e feliz.

Ao Yuri com quem aprendi a conviver e admirar. Por ser tão prestativo e conseguir tornar essa etapa cansativa e estressante em um momento feliz.

A professora Daniela Bochembuzo que me acompanhou em cada evolução e mais do que ninguém sabe o quanto cresci nos últimos anos. Obrigada por todo suporte, confiança, apoio, elogios, críticas e principalmente por todos os ensinamentos que me transmitiu. Vou ser grata a você, sempre.

A professora Érica por despertar em mim um novo olhar. Por apoiar minhas ideias e compartilhar dos sonhos. Você deu luz a este trabalho e por isso tem tamanha importância aqui e no meu coração.

Ao querido professor Marcelo, que me ensinou que a comunicação vai além do diálogo, dos muros, dos preconceitos, do contexto social. Que comunicação é pra gente aberta, humilde e sensível.

A minha querida orientadora Mayra, que desde o primeiro dia que a conheci já sabia que ela marcaria minha vida para sempre. Obrigada por presenciar o meu desespero, ouvir minhas lamentações e ainda assim não desistir de mim. Por você minha eterna gratidão.

E por último, mas não menos importante, um agradecimento especial ao jornalismo. Por me permitir viver histórias tão marcantes, por me fazer descobrir o lado mais lindo do jornalismo, a função social que um jornalista carrega. É dessa apaixonante profissão que eu desejo viver todos os dias de minha vida. Obrigada jornalismo, por me mostrar um mundo que vai além das telas da televisão, das ondas do rádio, do texto do jornal e das capas das revistas.



“Haverá sempre, em algum lugar,  
um cão abandonado, que me  
impedirá de ser feliz.” (Jean Anouilh)

## RESUMO

A essência do jornalismo é pautada por um olhar atento aos acontecimentos que passam despercebidos. Na busca dessa essência nasce a produção da grande reportagem televisiva “Abandono animal: um retrato da solidariedade no mundo canino”, que tem como base o abandono, mas que vai em contrapartida de encontro ao real significado da palavra. Mesmo os abandonados, os esquecidos, os que fingimos não ver ao andar por aí amam e são amados. A proposta deste produto jornalístico se justifica pela quantidade de cães abandonados nas ruas, mas o objetivo da pesquisadora foi fugir da tristeza, da dor e da solidão e enxergar apenas amor, cuidado e proteção. A partir de uma pesquisa exploratória foram selecionados os personagens que através de suas histórias demonstraram que diante do abandono também existe compaixão e solidariedade. A produção da grande reportagem teve como base pesquisas bibliográficas que contribuíram para o entendimento da função social do jornalista, e para o estudo sobre os gêneros jornalísticos, as técnicas de entrevista e de produção em TV. Enquanto contribuição, esta grande reportagem visa mostrar através do jornalismo a importância da solidariedade tanto para quem ajuda, quanto para quem recebe.

**Palavras-chave:** Grande Reportagem. Televisão. Solidariedade. Abandono animal. Cidadania.

## ABSTRACT

The core of journalism is led by a closer look at the events that go unnoticed. In the pursuit of this core the large production of television report named "Abandono animal: um retrato da solidariedade no mundo canino" ("Animal Abandonment: a picture solidary in the canine world") which was based on the abandonment, but that happens in the opposite meaning of the real meaning of the word abandonment. Even the abandoned, the forgotten ones and those who we pretend not to see when walking around love and are loved. The purpose of this journalistic product is justified by the amount of stray dogs on the streets, but the goal of the researcher was to escape from the sadness, pain and loneliness and focus only on love, care and protection. From an exploratory survey were selected the characters through their stories demonstrated that besides the abandonment there is also compassion and solidarity. The production of the big story was based on bibliographic research contributed to the understanding of the journalist's social function, and the study of the journalistic genres, interview techniques and the production of TV. As a contribution, this great article aims to show through journalism the importance of solidarity both for those who help, and for those who receive.

**Keywords:** Large Report. TV. Solidarity. Animal abandonment. Citizenship.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
2 TELEJORNALISMO NO BRASIL .....	16
2.1 A NOTÍCIA NA TV .....	20
2.2.1 A LINGUAGEM JORNALÍSTICA NA TV .....	22
2.2 CONCEITO DE REPORTAGEM .....	23
3 TÉCNICA DE PRODUÇÃO EM TV .....	28
3.1 PRODUÇÃO E EQUIPE DE REPORTAGEM EM TV.....	29
3.1.1 Pauta .....	32
3.1.3 Captação de conteúdo em tv.....	36
3.2 Edição em TV .....	39
3.3 Linguagem Audiovisual na grande reportagem .....	40
4 PROGRAMA INSPIRAÇÃO: GLOBO REPÓRTER.....	43
4.1 Público.....	44
4.2 Linha editorial.....	45
4.3 Linguagem.....	46
4.3.1 LINGUAGEM AUDIOVISUAL NO “GLOBO REPÓRTER”.....	47
5 METODOLOGIA DE PRODUÇÃO “Abandono Animal”.....	49
5.1 Pauta.....	49
5.2 Produção.....	50
5.3 Linguagem Audiovisual .....	52
5.4 Roteiro.....	53
5.5 Identidade Visual.....	53
5.6 Edição e finalização.....	54
5.7 Descrição do Produto.....	54
5.8 Dificuldades.....	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE A – PAUTA.....	61
APÊNDICE B – PRÉ-ROTEIRO .....	64
Apêndice C – Roteiro final.....	69
APÊNDICE D – GRANDE REPORTAGEM.....	70
APÊNDICE E – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO.....	71

## 1 INTRODUÇÃO

A televisão, assim como os outros meios de comunicação, tais como o jornal, revista, rádio, tem como finalidade difundir conhecimento e informação através dos conteúdos veiculados. É quase impossível falar de televisão, sem falar de rádio, já que uma das características que marcaram o surgimento da TV está diretamente ligada ao meio radiofônico.

Inicialmente, os conteúdos transmitidos pelo meio televisivo eram produzidos e apresentados por profissionais que foram importados do meio rádio para TV. Funda-se aí a forte influência do meio radiofônico até as novas reformulações que foram realizadas com o passar do tempo, que resultaram no meio televisivo que conhecemos atualmente. Juntamente com o surgimento da televisão nasce o telejornalismo na década de 1950, caracterizado por apresentar notícias com o acréscimo de imagens. Na década de 1970 é criado um programa de caráter jornalístico que diferente dos telejornais diários abordava as notícias de maneira aprofundada. O programa que estreou em meados de 1973 é intitulado como Globo Repórter e é transmitido até hoje pela Rede Globo de Televisão. As características da televisão, do telejornalismo e do programa em questão serão abordadas posteriormente neste trabalho.

Partindo do contexto histórico do surgimento da televisão e do telejornalismo surge a ideia de produzir uma grande reportagem voltada para a questão do abandono animal e da solidariedade no mundo canino. Através do Gênero Jornalístico, reportagem, o presente trabalho visa expor a realidade enfrentada por cães que habitam nas ruas, e o que leva pessoas a lutarem diariamente para mudar a vida desses animais.

A justificativa pela escolha do tema reside no dado de que há cerca de 30 milhões de animais abandonados no Brasil, entre eles 20 milhões são cães, (OMS, 2014).

A ideia para tratar o assunto surgiu no primeiro semestre de 2014, durante a disciplina de Sociologia da Responsabilidade Social, ministrada pela Profa. Ma. Maria Cecília Gomes. Foi desenvolvido para a disciplina um projeto social para ajudar uma ONG localizada na cidade de Marília-SP, intitulada Adote animais Vira-latas de Marília.

Posteriormente, no segundo semestre de 2014, foi desenvolvido um ensaio fotográfico para a disciplina de Fotojornalismo, ministrada pela Profa. Ma. Erica Cristina Franzon, em que o tema do ensaio abordou o abandono animal na cidade de Bauru. Tendo em vista os problemas sociais que atingem diretamente os animais e o incômodo gerado por essa realidade, decidiu-se então aprofundar os conhecimentos em torno do tema e dar continuidade ao projeto de maneira mais aprofundada e explicativa. Como trabalho de conclusão de curso em jornalismo.

Diante dessas explicações que ponderam a escolha do tema no presente trabalho, a pesquisa se volta ao conceito do jornalismo e à representação da realidade, onde o principal foco está em representar, de maneira positiva, a árdua realidade enfrentada pelos animais que habitam nas ruas e a importância das pessoas que lutam diariamente para mudar essa realidade. Essa cidadania estabelece-se pela transformação do comportamento dominador do homem sobre o mundo em uma relação mais harmônica com todos os seres (MORIGI, GIRARDI, 2011).

Diante disso, tem-se como foco deste trabalho a produção de um programa jornalístico, que é inspirado no formato e na linha editorial do programa apresentado pela TV Globo, o “Globo Repórter”. Adaptando isso para a realidade acadêmica da pesquisadora, é criado um programa intitulado “USC Repórter”, o qual terá a cada edição uma grande reportagem temática, apresentada em bloco, conforme a estrutura do globo repórter. A edição experimental tem como pauta a questão do abandono animal e da solidariedade no mundo canino e os contextos que englobam essa vertente como: Saúde pública, posse responsável, castração, miscigenação de raças e o envolvimento de pessoas na causa animal. Para Morigi e Girardi (2011), ao relatar as realidades dos animais podem sensibilizar outros sujeitos e demonstrar que necessitam de auxílio da população, de políticas públicas mais abrangentes e de um olhar mais atento.

Dessa forma, a pesquisadora busca elaborar um produto de percepção jornalística, de cunho social e cidadão, e fazer com que todos aqueles que assistam à grande reportagem se comovam frente ao abandono animal, a fim de fomentar um agir e pensar diferente. Nesse sentido, proporcionar uma conscientização mais profunda e abrir espaço para reflexões sobre a questão

do abandono e da solidariedade são as contribuições almejadas pelo produto final.

A apropriação dessas práticas para o desenvolvimento de representações simbólicas constitui uma ação comunicativa própria de grupos que buscam dar visibilidade as suas realidades. A oportunidade de produzir histórias e conhecimento, possibilita o desenvolvimento da argumentação e da produção de narrativas que conferem legitimidade ao processo (MORIGI; GIRARDI, 2011, p.172)

A escolha por uma grande reportagem voltada para o meio televisivo se justifica pela influência que o meio tem na vida das pessoas. Sendo capaz de mobilizar, através da combinação de som e imagem. A televisão, quando utilizada de forma clara e coesa, é capaz de proporcionar algum tipo de estímulo ou mudança de hábito. Contudo, a produção desta grande reportagem tem por objetivo colocar o tema central do trabalho em evidência.

Diante do contexto social em que o jornalista é inserido, as problemáticas sociais acabam implicando diretamente o contato desse profissional com a realidade. Tendo como base o conceito de jornalismo e a representação da realidade, a produção de uma grande reportagem, voltada para a questão do abandono animal, também é de extrema relevância tanto para vida pessoal da pesquisadora, quanto para a vida profissional da estudante de comunicação, com habilitação em jornalismo. Além disso, tem a finalidade de produzir um produto, cujo tema apresenta uma relevância social, por tratar de um assunto que engloba a sociedade como um todo, além de representar de maneira positiva a luta diária das pessoas que se esforçam para mudar a realidade dos animais em situação de rua.

A produção de uma grande reportagem também está ancorada nos efeitos e estímulos que a combinação de sons e imagens pode proporcionar no telespectador de maneira eficaz. O fato de abordar um tema que está presente no cotidiano das pessoas exige certa atenção e um olhar diferenciado para a realidade que está a sua volta.

A importância de explorar um tema com tamanha relevância social implica diretamente a formação social do indivíduo, aproxima o olhar para as questões sociais e colabora para um melhor desenvolvimento da nação. Colaborando direta e indiretamente com a sociedade, além de auxiliar os

indivíduos que nessa sociedade vivem a desenvolver uma mudança de hábito e atitude em torno do abandono animal.

Outro ponto chave do presente trabalho se dá pelo número significativo de audiência que possuem os filmes, os programas televisivos, e até mesmo livros que envolvem animais como personagens principais. Esse tipo de segmento desperta o lado sensível do ser humano, tanto em adultos, quanto em crianças, o que os mantém envolvidos e interessados por assuntos ou histórias que envolvam o melhor amigo do homem. Não podendo deixar de ressaltar o amor pelos animais, em especial os abordados nesta pesquisa, os cães, que servem de inspiração para que a pesquisadora busque explorar, por meio do jornalismo, e do gênero reportagem, a questão do abandono animal e da solidariedade com os mesmos.

O presente trabalho visa zelar pelo bem estar animal, ponderando a importância da população na vida dos animais em situações de abandono, chamando a atenção para o abandono animal de cães que cresce gradativamente nas ruas e nas instituições de proteção animal. Assim, a grande reportagem voltada para o meio televisivo contribui para conscientizar sobre a relação entre homem e animal, colaborando para o crescimento do ser humano e da sociedade em que ele vive.

#### AOS OBJETIVOS: GERAIS E ESPECÍFICOS

O objetivo geral da pesquisa é trabalhar por meio do gênero Reportagem a temática do abandono animal e a importância da solidariedade das pessoas que lutam diariamente para mudar essa realidade.

Os objetivos específicos são:

- a)** Apresentar a difícil realidade enfrentada pelos cães que vivem nas ruas;
- b)** Testemunhar histórias de pessoas que dedicam parte do tempo e da vida por amor aos cães;
- c)** Utilizar a comunicação como artifício para mobilização em torno do tema;
- d)** Proporcionar e atingir uma conscientização social sobre o abandono animal.



## ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em seis capítulos. O primeiro traz esta introdução, com informações gerais sobre a escolha do tema, o meio em que será veiculado, o gênero e o programa no qual enquadra e a proposta da grande reportagem durante a elaboração da pesquisa e do produto.

O segundo capítulo, apresenta dados sobre o surgimento da televisão e do telejornalismo, além de conceituar a notícia na TV, a linguagem jornalística na televisão e a reportagem.

No terceiro capítulo, são abordadas as técnicas de produção em televisão, como: a produção e equipe de reportagem, captação de conteúdo em TV, edição, pauta, entrevista em TV e comunicação e solidariedade como pauta jornalística.

O quarto capítulo descreve o programa “Globo Repórter” que serviu de inspiração para produção do presente trabalho. Estão presentes também as características que englobam o público do programa, a linha editorial, a linguagem e a linguagem audiovisual. O processo de produção da grande reportagem “Abandono animal: um retrato da solidariedade no mundo canino” está descrito no quinto capítulo, que relata a seleção dos entrevistados e o processo de entrevista, as etapas de produção, gravação e pós-produção (edição e finalização). O capítulo traz ainda a construção do roteiro, a identidade visual, o apoio técnico e as dificuldades encontradas.

Após esses capítulos, estão as considerações finais, os apêndices, com a pauta, o pré-roteiro, o roteiro final e as autorizações dos entrevistados para uso das imagens e sons que compõem a grande reportagem.

## 2 TELEJORNALISMO NO BRASIL

Quando se fala em televisão, automaticamente fala-se do principal veículo de comunicação de massa do país, que com o passar do tempo firmou-se como a mídia de maior impacto na sociedade brasileira. Segundo a pesquisa Brasileira de Mídia do ano de 2015, 79% das pessoas usam a televisão para se informar, 67% para diversão e entretenimento, 32% assistem no tempo livre, 19% para assistir um programa específico e 11% declaram possuir esse meio de comunicação como companhia. Goulart, Ribeiro e Roxo (2010) dizem que a televisão é a principal opção de entretenimento e de informação da grande maioria da população do país, que teve seu início no dia 18 de setembro de 1950, graças ao pioneirismo de Assis Chateaubriand. A televisão brasileira foi inaugurada oficialmente na cidade de São Paulo e as primeiras imagens foram transmitidas pela TV Tupi.

Com o crescimento da popularização da nova tecnologia em 1950 o telejornalismo foi implantado na televisão brasileira com a edição inaugural do “Imagens do Dia” exibido no dia 20 de setembro. Mas o telejornal de maior impacto nos primórdios da TV foi O “Repórter Esso”, que oficialmente era transmitido em um radiojornal e foi veiculado no meio televisivo no dia 1º de abril de 1952 e permaneceu no ar até o dia 31 de dezembro de 1970 pela TV Tupi.

Os telejornais nos primeiros anos de funcionamento da televisão brasileira, na década de 1950, eram produzidos precariamente e careciam de um nível mínimo de qualidade. A repercussão do programa na sociedade era pequena, pelo limitadíssimo número de pessoas que tinha acesso às imagens de TV. (REZENDE, 2010, p.57)

No final da década de cinquenta já existiam dez emissoras de televisão em funcionamento.

Os primeiros telejornais possuíam uma influência radiofônica onde o texto do rádio era copiado para televisão. Rezende (2010) diz que as informações eram redigidas em forma de “texto telégrafo”, e os noticiários eram apresentados por locutores com estilos “forte e vibrante”, copiado do jornalismo radiofônico.

Pela ausência de tecnologia, os telejornais da época eram produzidos de maneira precária e com um nível baixo de qualidade, o que acabava resultando tanto em falhas técnicas quanto em falhas dos próprios apresentadores. Para Rezende (2000) as falhas na apresentação dos telejornais se originavam tanto das grandes deficiências técnicas quanto da inexperiência dos profissionais, a maioria procedente das emissoras de rádio.

Segundo Rezende (2010) em 1962 foi ao ar o “Jornal de Vanguarda”, idealizado por Fernando Barbosa Lima, que constituiu a participação de jornalistas em programas televisivos, o que se tornou um marco no telejornalismo brasileiro. A qualidade do noticiário causou um impacto enorme pela originalidade de sua estrutura e forma de apresentação, distinta de todos os demais informativos (REZENDE, 2010).

Porém, dois anos após todo reconhecimento que veio através da inovação e criatividade na concepção do telejornalismo, o “Jornal de Vanguarda” chocou-se com o golpe de 1964 após a edição do Ato Institucional nº5. Foi então que a equipe decidiu abolir o telejornal para que ele não morresse dia após dia mediante a censura do governo militar. Para Rezende (2000), encerrava-se ali uma das passagens mais criativas e inteligentes da história do telejornalismo brasileiro.

Apesar dos avanços técnicos nos anos 60, o controle político por meio da censura continuava forte e rígido sob o telejornalismo brasileiro, e o mesmo ainda assim continuava sem obter um estilo próprio. Foi no final da década de 1960 que o telejornalismo assume uma nova fase, marcada pela criação do “Jornal Nacional”, na Rede Globo de Televisão, e pelo já citado fim do “Repórter Esso”.

Segundo Rezende (2000) em janeiro de 1969, o Brasil ingressava na era da comunicação especial. Isso por conta das transmissões via satélite que possibilitavam uma integração nacional e a aproximação com o restante do mundo. O primeiro desafio enfrentado pelos profissionais que trabalhavam na TV Globo era lutar contra o Repórter Esso, que dominava o horário e era líder de audiência.

Mesmo sofrendo com a interferência da censura o “Jornal Nacional” já possuía uma originalidade própria, marcada pela sua qualidade técnica. E foi

então que o Jornal Nacional deu um passo à frente e passou a comandar a audiência do horário nobre.

Em 1970, Rezende (2000) diz que o sonho de um telejornalismo diário, dinâmico e inteligente e voltado para realidade brasileira só se concretizou em uma emissora pública, a TV Cultura de São Paulo, com o telejornal “A Hora da Notícia”. O telejornal possuía uma linha editorial cuja prioridade era dada ao depoimento popular a respeito dos problemas da comunidade. Essa inovação colocou o programa como líder de audiência da emissora, porém esse mesmo motivo que levou a TV Cultura à liderança de audiência ia contra os interesses políticos e resultou na morte do jornalista Wladimir Herzog no ano de 1975 quando o mesmo assumiu o departamento de jornalismo da emissora.

A televisão brasileira na década de 1970, com a exceção desses fenômenos episódicos, caracterizou-se mesmo pelo desenvolvimento técnico. Quem mais se aproveitou disso foi a Rede Globo, com o aperfeiçoamento da qualidade de suas produções traduzido pela expressão “padrão global”. (REZENDE, 2000, p.113)

Não se pode dizer que foi a Globo que criou o telejornalismo, mas as evidências são claras de que foi ela que reformulou o modo de apresentar as notícias juntamente com as imagens, reformulou também o texto, a entonação e o visual dos locutores, o cenário, a duração dos noticiários, e o casamento entre texto e imagem (REZENDE, 2000). No final da década de 1970, a Globo alcançava audiência nacional com o telejornal o que animou a emissora a investir em jornalismo, como uma perspectiva mercadológica. Também na década de 1970, a Globo criou o “Globo Repórter”, nas palavras de Rezende (2000) para, pela linguagem do documentário, tratar certos temas com profundidade, o que não era possível nos telejornais. O programa “Globo Repórter” será melhor caracterizado em capítulos posteriores neste trabalho.

Em 1988 o telejornalismo adquiriu novas tendências que foram lideradas por Boris Casoy, o que inclui o modelo norte-americano de ancoragem, as entrevistas e a emissão de comentários pessoais sobre os fatos noticiados. Para Rezende (2000), o êxito de Boris Casoy como âncora indicava a emergência de um novo modelo de telejornalismo no Brasil, centrado na valorização do trabalho do jornalista como apresentador de notícias no SBT. A

emissora SBT buscava um perfil de telejornalismo que tivesse a “cara da emissora”, um modo de apresentar notícias que fosse agradável tanto para empregada quanto para o empresário-patrão.

Através dessa percepção, em 20 de maio de 1991, estreou o programa “Aqui Agora” que era caracterizado pela influência da linguagem radiofônica e por fazer uso do recurso plano - sequência para dar mais suspense às histórias que eram narradas.

Enquanto o jornalismo vivia um momento auspicioso na TV aberta, na TV por assinatura um novo segmento marcou o início de um canal exclusivo de notícias pela Rede Globo de Televisão. Em 15 de outubro de 1996, iniciava as transmissões da Globo News, canal com 24 horas de informação.

Segundo Rezende (2010) o crescimento da TV por assinatura acabou ocasionando a queda de audiência do telejornalismo nas emissoras abertas. No início do novo milênio, a Rede Bandeirantes também passa a fazer parte do jornalismo segmentado. Seis anos depois, a Rede Record também lança o seu canal de notícias, o “Record News”, com o diferencial de ser o primeiro entre as emissoras abertas do país. (REZENDE, 2010).

Também no início dos anos 2000, acelera-se a concorrência entre os telejornais. Segundo Rezende (2010), cada telejornal adotava estratégias diferentes para conquistar novos telespectadores. Mas, o que marcou de fato a concorrência entre as emissoras foi a contratação de ex - jornalistas da Globo por emissoras concorrentes. A transferência de Celso Freitas, para Rede Record em 2004, segundo Rezende (2010), foi a transferência de maior impacto, por conta do currículo invejável de 32 anos de atividade nos principais programas jornalísticos da Rede Globo. Ao longo dos anos 2000, outros jornalistas globais se deslocaram para outras emissoras como, Franklin Martins que se mudou para TV Bandeirantes e Carlos Nascimento que passou a ancorar no SBT.

Mesmo diante da rotatividade de jornalistas que deixavam a Rede Globo de Televisão, para Rezende (2000) a emissora ainda era a principal, quando não a única, referência informativa para a maioria dos brasileiros. E é quem lidera até hoje com 25,7 pontos de audiência, (IBOPE, 2015).

Além da competição entre emissoras, o novo milênio também ficou marcado pelo desenvolvimento tecnológico e a convergência entre televisão e

internet. Para Rezende (2010) a convergência entre Internet e televisão está aos poucos se tornando uma realidade. Em 26 de novembro de 2003, o Presidente Luis Inácio Lula da Silva assinou o Decreto nº4.901, que consolidou as bases para a definição do Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD). Para Rezende (2010), de acordo com o decreto, as principais finalidades da TV Digital no Brasil são entre outras: promover a inclusão social, a diversidade cultural do país e a língua pátria por meio do acesso à tecnologia.

No dia 2 de dezembro de 2007, o padrão de TV Digital terrestre foi finalmente implantado inicialmente em São Paulo e posteriormente nas principais cidades do país. A partir de então, os grupos de mídia passaram a produzir seus programas em HDTV. De acordo com a estratégia e cronograma estabelecidos para a transição tecnológica, o desligamento do sistema analógico está previsto para acontecer no ano de 2016, segundo (MATTOS, 2009, p. 49)

Mattos (2009) aponta que as emissoras de TV de todo o país têm até o ano de 2016 para trocar o sistema. Enquanto isso as emissoras continuarão funcionando com os dois sistemas, o analógico e o digital, ao mesmo tempo, por meio de canais (emprestados), pelo Ministério.

## 2.1 A NOTÍCIA NA TV

Pode ser dizer que a notícia é a matéria prima do jornalismo. Ela é o que o público deseja saber e depois falar. É a notícia que vem através dos meios de comunicação para despertar conhecimentos, interpretações, opiniões e debates. A notícia pode ser caracterizada por um tipo de comunicação sobre fatos e acontecimentos que surgem na sociedade e que, por dever da imprensa, deve ser informada aos indivíduos. Lage (1987) define o conceito de notícia - em que pese o uso amplo da palavras news (notícia) em inglês – como informação jornalística. Para o autor a notícia é um fato, acontecimento que contém elementos de ineditismo, intensidade, atualidade, proximidade e identificação que o tornam relevante.

Cruz Neto (2008) diz que o principal objetivo do jornalismo é a apresentação de notícias. Segundo ele é para saber o que está acontecendo

que uma pessoa compra um jornal, liga a televisão para assistir ao telejornal ou, ainda, sintoniza o rádio em um programa de notícia em vez de música.

São vários os acontecimentos na sociedade atual. Mas, para esses acontecimentos se transformarem em notícia é necessário ter algumas características: De acordo com Mar de Fontcuberta, os elementos básicos para que um feito se converta em notícia são: atualidade, novidade, veracidade, periodicidade, interesse público, proximidade, proeminência, curiosidade, conflito, suspense, emoção e consequências. (CRUZ NETO, 2008, p. 17)

Mauro Wolf (2005) define os valores notícia como um componente da noticiabilidade. Segundo o autor esses critérios representam a resposta à seguinte pergunta: quais acontecimentos são considerados suficientemente interessantes, significativos, relevantes para serem transformados em notícias.

Na seleção dos eventos a serem transformados em notícias, os critérios de relevância funcionam conjuntamente, “em maços”: são as diversas relações e as combinações que se determinam entre diferentes valores/notícia, para “recomendar” a seleção de um fato. (WOLF, 2005, p. 202)

Em qualquer meio de comunicação é necessário uma seleção do que será transformado em notícia, como coloca Wolf (2005). Essa seleção deve ser feita de maneira rápida. Por isso o critério dos valores notícia estão presentes nos mais diversos meios e redações, por uma questão de tempo, agilidade, facilidade e rapidez, mas também para auxiliar os jornalistas a efetuar uma escolha apropriada.

Para Nilson Lage (2004) a notícia é definida como “o modo corrente de transmissão da experiência, isto é, a articulação simbólica que transporta a consciência do fato a quem não o presenciou”. Já de acordo com Ciro Marcondes (1988) a notícia é a informação transformada em mercadoria com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais; o autor ainda complementa que para isso a informação sofre um tratamento que adapta às normas mercadológicas de generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo.

Em suas diferentes vertentes e nos mais diversos meios de comunicação Lage (1987) diz que na televisão o quadro na notícia é mais complexo, isso porque se estará dizendo algo que o espectador vê. Para o autor na televisão o domínio da informação é visual, mas, do ponto de vista da estrutura, as imagens em movimento, da maneira como se organizam, nada

mais são do que documentações atraentes e privilegiadas. Lage (1987) ainda acrescenta que a entrevista é o terceiro segmento de uma notícia televisiva.

De fato a notícia na televisão seja ela gravada ou transmitida ao vivo tem a capacidade de transmitir emoção ou empatia através da entonação da voz, do ritmo da fala, do ambiente sonoro, da imagem apresentada, dos elementos visuais, que juntos possuem a capacidade de mobilizar a atenção de quem assiste. Tais características englobam elementos que compõe a comunicação não verbal que é composta pelo uso da linguagem corporal, ou seja, o indivíduo se expressa utilizando o corpo, através de expressões faciais, posturas corporais e gestos. Todos esses aspectos compõe a linguagem da notícia televisiva.

### **2.2.1 A linguagem jornalística na tv**

É comum dizer que na televisão, o jornalista escreve o texto para ser falado. Se tratando dos veículos de comunicação o meio rádio ainda lidera na frente pela sua fugacidade segundo (LAGE, 1987), mas a TV vem logo atrás trazendo como característica principal a instantaneidade. Tal característica é definida por levar em conta que a transmissão da mensagem televisiva deve ser captada pelo telespectador de maneira imediata.

O jornalismo não é, porém, um gênero literário a mais. Enquanto, na literatura, a forma é compreendida como portadora, em si, de informação estética, em jornalismo a ênfase desloca-se para os conteúdos, para o que é informado. O jornalismo se propõe processar informação em escala industrial e para consumo imediato. (LAGE, 1998, p. 35)

Para definição da linguagem jornalística, Lage (1998) descreve um conceito de que as restrições que se aplicam à linguagem jornalística serão relacionadas com: (1) os registros de linguagem, (2) o processo de comunicação e (3) os compromissos ideológicos.

O texto jornalístico, portanto, visa conter informações didáticas que possa alcançar inúmeros povos, já que a atividade jornalística possui uma variedade de público e de assuntos encontrados pelo mundo.



Segundo Lage (1998, p. 40), a situação corrente do jornalismo é a de um emissor falando para um grande número de receptores. Tais receptores formam um conjunto disperso e não identificado cujo conhecimento só é possível por amostragem estatística (CARVALHO, 1998, p.40).

Da mesma forma que se deve atentar para amplitude do público a quem é dirigida a linguagem jornalística, deve-se atentar também para os compromissos ideológicos que cercam esse mesmo público. Segundo Lage (1998), as grandes e as pequenas questões da ideologia estão presentes na linguagem jornalística, porque não se faz jornalismo fora da sociedade e do tempo histórico.

A linguagem jornalística na televisão possui um padrão estabelecido para que assim consiga atingir uma diversidade de público. Contudo é preciso que a linguagem jornalística cumpra seus critérios fundamentais de: naturalidade e simplicidade. Pois assim, é possível manter uma aproximação entre os mais variados públicos e facilitar o entendimento das notícias ou reportagens.

O texto na TV deve ser tão claro, objetivo e conciso como no jornal e no rádio, mas não é só. As palavras devem ser bem pronunciadas, o comunicador deve satisfazer visualmente a simpatia que dele espera o telespectador sem prejuízo de seriedade e credibilidade, pois nesse meio, mais que em qualquer outro, a complexidade é punida pela rejeição. (BAHIA, 2009, p. 164)

Como o programa Globo Repórter foi escolhido como objeto para a produção de uma reportagem sobre a solidariedade no mundo canino, vale ressaltar que a construção da linguagem jornalística do programa utiliza de recursos linguísticos que revelam clareza e simplicidade na linguagem, como veremos no capítulo 4.

## 2.2 CONCEITO DE REPORTAGEM

O gênero reportagem, além de ser um trabalho jornalístico, nada mais é que um detalhamento aprofundado da notícia. É como uma ampliação da notícia diária, só que em maior profundidade, com mais relatos, depoimentos, construção narrativa, desdobramentos diferenciados e extensivos, além da

riqueza dos detalhes. Segundo Bahia (2009), no jornalismo, a grande notícia – e quase sempre a notícia mais importante – é a reportagem.

Enquanto a notícia nos diz no mesmo dia ou no dia seguinte se o acontecimento entrou para a história, a reportagem nos mostra como isso se deu.

A distância entre reportagem e notícia estabelece-se, na prática, a partir da pauta, isto é, do projeto de texto. Para as notícias, as pautas são apenas indicações de fatos programados, da continuação (suíte) de eventos já ocorridos e dos quais se espera desdobramento. (LAGE, 1987, p. 55)

A notícia tem como dever ser atual, recente, verdadeira, objetiva e principalmente obter o interesse do público. Baseado na história da notícia Lage (1987) descreve que, na Idade Média, as informações disponíveis para a população vinham embutidas em decretos, proclamações, exortações e nos sermões da igreja.

Tomada como método de registro, a notícia se esgota no anúncio; a reportagem, porém, só se esgota no desdobramento, na pormenorização, no amplo relato dos fatos (BAHIA, 2009, p.61). A reportagem em seu ponto inicial é uma notícia em que um fato procede de apuração e questionamentos para que seja levada ao público do rádio, impresso, digital ou televisão. Bahia (2009) afirma que a notícia não muda de natureza, mas muda de caráter quando evolui para a categoria de reportagem. Segundo o autor, a reportagem é, portanto, uma espécie de notícia que, por ter suas próprias regras, alcança um valor especial.

O salto da notícia para a reportagem se dá no momento em que é preciso ir além da notificação – em que a notícia deixa de ser sinônimo de nota – e se situa no detalhamento, no questionamento de causa e efeito, na interpretação e no impacto, adquirindo uma nova dimensão narrativa e ética. (BAHIA, 2009, p. 62)

A reportagem revitaliza o jornalismo e está incorporada na essência da prática e do exercer da profissão. Bahia (2009) afirma que no jornalismo são as versões que contam. É a partir dessas versões que o autor aponta que se constrói um fato bem apurado e digno de explorar todos os lados e a

pluralidade de fontes, com o intuito de demonstrar a maior verdade possível e comprovada.

O processo de construção da notícia ganhou novos padrões e formas de apuração diante de uma missão designada a um jornalista em New York, que precisou dar uma volta à metade da terra para descobrir um novo jeito de fazer jornalismo e a descoberta de um novo gênero jornalístico. Em 1869, Henry Stanley, na época repórter no New York Herald, recebeu a missão de encontrar David Livingstone, o explorador da África. Bahia (2009) chama atenção para a dificuldade encontrada por Stanley.

O relato da aventura de Livingstone, que incorpora a aventura de Stanley, rompe com os padrões habituais da notícia, acrescentando a ela movimento interesse, originalidade, vibração, emotividade e novidade, dando ritmo, clareza, variedade e dimensão ao acontecimento.

O jornalismo mudou – para melhor – desde os tempos de Stanley. A reportagem também, e os repórteres. A improvisação cedeu vez à pesquisa; o aventureirismo – marca de uma atividade heróica – deu lugar à organização, ao método; a coragem abriu espaço para a sabedoria; o individualismo foi substituído pela equipe; o empirismo evoluiu para a sistematização – contudo, o espírito de investigação, curiosidade, desafio e surpresa mantêm-se inalterado. (BAHIA, 2009, p. 63)

Tanto notícias quanto reportagens despertam questionamentos, mistérios, adrenalina e inquietações que fascinam os jornalistas, de modo que a atividade seja explorada de todos os ângulos e resulte em boas histórias transvestidas de informações para que o telespectador possa tirar suas próprias conclusões. É por conta dessa sede de reportagem, de adrenalina e outras características do gênero que existem vários tipos de abordagem dentro de uma reportagem. Ela pode ser informativa, interpretativa ou opinativa. E dependendo do modo como for construída e apresentada ao telespectador, pode gerar uma questão reflexiva sobre o assunto abordado.

Para Carvalho (2010), ao elaborarmos uma reportagem, devemos responder para nosso leitor, ouvinte ou telespectador o que, quando, onde, por

que, como, quem. Não importa o assunto, essas questões precisam ficar evidentes. Caso contrário, ou não fizemos jornalismo ou o fizemos malfeito.

O mercado exige profissionais mais preparados, mais informados, capazes de fazer correlações entre fatos, de levantar informações exclusivas. Profissionais que busquem diariamente um olhar diferenciado em termos de conteúdo e formato e que estejam dispostos a aprender sempre. (CARVALHO, 2010, p. 20)

Existem notícias que pela natureza temática nota-se que merecem um tratamento especial, uma predominância investigativa, um levantamento maior de fatos e um detalhamento maior. Marques de Melo (2003) faz uma comparação entre os formatos de apresentação dos fatos noticiosos e justifica a diferença entre a progressão dos acontecimentos.

A nota corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração e por isso é mais frequente no rádio e TV. A notícia é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. A reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social. (MELO, 2003, p.65)

Além da distinção entre notícia e reportagem através das suas características e desdobramentos diferenciados, existe também a Reportagem especial, ou Grande Reportagem como é mais comum ser chamada. Um subgênero que se encaixa dentro do gênero reportagem, mas que possui um caráter mais narrativo, interpretativo e trabalhoso. Para Kotscho (2009), a grande reportagem rompe todos os organogramas, todas as regras sagradas da burocracia – e, por isso mesmo, é o mais fascinante reduto do jornalismo, aquele em que sobrevive o espírito de aventura, de romantismo, de entrega, de amor pelo ofício.

Para Carvalho (2010) o que torna uma reportagem especial é o tratamento muito mais primoroso, tanto de conteúdo quanto plástico. Ela nos permite aprofundar assuntos de interesse público, que podem estar retratados em uma única reportagem ou em uma série. Segundo o autor, ela exige do jornalista mais preparo, maior poder de entendimento sobre causas e consequências, um olhar mais cuidadoso e uma leitura mais aprofundada da

realidade. A reportagem especial trabalha com o enfoque em um único assunto que no decorrer da exibição vai se desdinhando com o desdobramento dos fatos, a interpretação detalhada, na abrangência e na criatividade para seduzir o telespectador. Carvalho (2010) diz que essa breve história revela aspectos importantíssimos. Primeiro: os temas abordados em uma reportagem especial não necessariamente precisam ser inéditos. O que realmente precisa ser novo é o olhar sobre aquele fato.

Pense no telespectador. Não dá pra dizer: “você vai ver uma reportagem especial sobre determinado assunto” se ao final da matéria ele tiver a sensação- ou a certeza- de que já assistiu aquilo tantas e tantas vezes. Não se trata de escolher assuntos nunca antes tratados, insisto, mas de mostrá-los de uma forma surpreendente. Como o foco da notícia é ampliado, o texto, assim como a linguagem plástica, devem ser primorosos. (CARVALHO, 2010, p. 28)

Partindo do pressuposto de que a função da reportagem especial é informar em profundidade, independente da pauta ser factual ou não, o sucesso de uma pauta depende de quem a executa. Para execução de uma reportagem é preciso muito mais que seguir apenas um roteiro de apuração. É preciso desvendar novos aspectos e transformar os pequenos detalhes em fatos de grande relevância.

A ideia da pauta para uma reportagem especial pode surgir a partir de uma notícia que o seu próprio jornal tenha veiculado, da leitura de jornais, sites, blogs, de um bate-papo com amigos, da observação, de situações vividas no cotidiano, enfim, a pauta é sempre um organismo vivo. Cabe a você estar atento. (CARVALHO, 2010, p. 35)

A reportagem especial possui múltiplas realidades para serem apresentadas e abordadas. E esta função pode despertar vários sentidos, reflexões e significados. De tal modo que a riqueza de detalhes e a profundidade dos desdobramentos seja impactante e reflexivo para o telespectador.

### 3 TÉCNICA DE PRODUÇÃO EM TV

Como já citado reportagem em televisão é exercício complexo e não é um trabalho de uma única pessoa, é necessário o envolvimento de várias pessoas, cujas funções são diferentes dentro da empresa. Carvalho (2010) define determinados cargos e funções de profissionais que estão envolvidos na reportagem televisiva.

O chefe de redação é quem estabelece e acompanha as diretrizes do funcionamento da redação de acordo com a linha editorial. O chefe de reportagem é a interface entre os repórteres e os editores, além de coordenar e fazer as escaladas das equipes de gravação distribuindo as pautas entre repórteres e cinegrafistas. Cabe a ele estar atento às possíveis alterações da pauta e deve estar sempre pronto para tomar decisões fugazes.

Os produtores, ou chamados pauteiros, são encarregados de pesquisar, apurar e elaborar pautas. São eles os responsáveis por reunir os dados essenciais e os possíveis desdobramentos da matéria. O pauteiro ou produtor é geralmente o primeiro a ter contato com o assunto e assim constrói o ponto de partida de uma reportagem.

Já o repórter é quem dá ritmo ao time, discute as necessidades do trabalho em campo, reúne as informações, faz as entrevistas e apronta o texto da reportagem. Já o repórter cinematográfico é o encarregado de acompanhar o repórter e captar imagens relacionadas a entrevistas ou que poderão ser necessárias para a construção e exibição da reportagem.

No processo final da reportagem estão os editores de texto e de imagem que avaliam o conteúdo produzido num todo e “dão vida” à reportagem. Estes são encarregados de estruturar os conteúdos, acrescentar efeitos de ilustração ou sonoplastia, acrescentar o texto do repórter e selecionar o material que seja utilizado para o produto final ir à exibição. Nesse processo faz parte também o departamento de operações, no qual estão as pessoas responsáveis pelas equipes técnicas, de externa e de estúdio.

### 3.1 PRODUÇÃO E EQUIPE DE REPORTAGEM EM TV

O processo de produção em televisão é baseado no trabalho em equipe. Desde a produção da pauta à exibição, vários profissionais estão envolvidos na produção da notícia ou reportagem. Bonasio (2002) diz que a televisão é a soma dos esforços coordenados de indivíduos habilidosos que constituem uma equipe de televisão.

O ideal é que as pessoas envolvidas tenham um pensamento sistêmico sobre a produção, ou seja, consigam identificar e organizar as tarefas de cada um com suas nuances e necessidades específicas. E mais que isso, pensem no começo, no meio e no fim da história. (CARVALHO, 2010, p. 71)

Curado (2002) diz que a produtividade numa redação de TV depende da boa comunicação dentro da equipe. Daí advém o claro entendimento e, naturalmente, a eficiência e a qualidade no trabalho.

A produção em TV seja ela de notícia ou principalmente de grande reportagem precisa passar por vários processos até a sua finalização. E isso inclui um olhar diferenciado de diversas pessoas sobre uma mesma pauta e um mesmo assunto. Carvalho (2010) conclui que, por um lado, é ruim, porque às vezes o profissional perde a referência do todo; mas por outro, é bom, porque o resultado final é a junção de formas diferentes de olhar o fato. Como citado anteriormente, a produção do gênero reportagem em televisão envolve desde uma equipe de produção, a equipe que se desloca para rua e a equipe técnica, em que cada função se complementa para o resultado final da reportagem.

Para Bonasio (2002) um produtor de programas para televisão se envolve com o programa desde a sua fase de concepção até a sua transmissão ou distribuição final. É ele quem cria o programa na sua cabeça em primeiro lugar e deve comunicar sua mensagem de forma objetiva e efetiva para todos os envolvidos.

Barbeiro e Lima (2013) afirmam que o produtor é o responsável por boa parte das condições materiais e do conteúdo do noticiário do rádio ou da TV. Para os autores o produtor funciona como elo entre jornalistas e técnicos.

Além disso, participa do switcher, ou da técnica, é responsável pela organização do script e dos VTs e coordena a preparação do programa dentro e fora do estúdio, sempre atento às condições necessárias para que o programa vá ao ar. (BARBEIRO e LIMA, 2013, p.16)

Além desse papel na exibição o produtor é quem da forma à reportagem. É a pessoa que acompanha todo o processo do início ao fim. Cabe ao produtor impulsionar o desenvolvimento da ideia, fazer o primeiro contato com as fontes, entrevistados e personagens que irão compor a reportagem. Além de fazer uma primeira checagem dos fatos e marcar local, data e horário das entrevistas.

Curado (2002) diz que o produtor de telejornalismo, no pior entendimento da função, é a “babá” do repórter. Fica nas mãos da produção realizar as marcações – isto é, encontrar os entrevistados, - fazer o levantamento das imagens, visualizar a matéria antes que a equipe vá para a rua.

O produtor oferece o eixo da matéria. Marca entrevistas, identifica as fontes de imagens, reúne o arquivo sobre o assunto, roteiriza a pauta, propondo a forma como a matéria deve ser estruturada e, finalmente, encaminha essa produção ao repórter, no caso de a matéria justificar a presença de um. (CURADO, 2002, p.44)

Barbeiro e Lima (2013) destacam que como produtor é necessário dialogar constantemente com a técnica e acompanhar a solução de todos os requisitos como o som, acesso ao local, equipe de trabalho, dia e hora de gravação etc.

Um aspecto importante no trabalho do produtor – além da precisão com que identifica entrevistados, personagens e imagens – é o bom senso com que faz as marcações para as entrevistas. Uma reportagem tem destino certo: o programa com um perfil, um público, uma duração e um horário estabelecidos. A produção é que distância serão percorridas pela equipe de externa, e as condições do trânsito. Portanto marcações, especialmente para uma cobertura do dia a dia, devem ser realistas, levando em consideração a logística de deslocamento. (CURADO, 2002, p. 44)



Diferente do repórter que aparece no vídeo, o produtor trabalha nos bastidores tornando a reportagem concreta. Para Curado (2002), o segredo da produção está no talento de tornar concreta a pauta com qualidade e tempo para ser exibida. No entanto, após todo processo de produção, quem dá o formato final à reportagem é o repórter. Mesmo que o material passe por outras etapas seguintes até sua veiculação (CURADO, 2002). Carvalho (2010) diz que o olhar do repórter dá o tom da matéria.

É ele quem vivencia o fato, que percebe as sutilezas das situações, que estabelece um contato direto com os personagens envolvidos, olho no olho. É ele quem mais sofre o impacto da emoção ou da revolta provocadas pelo assunto tratado. É para ele a maior parte dos louros pelo sucesso da reportagem especial, assim como é em cima dele que recai a maior parte da cobrança. (CARVALHO, 2010, p.44)

Segundo Bahia (2009) entre a notícia e o seu destinatário está o repórter. Ele se situa e se move na faixa que vai do acontecimento à audiência. Seu papel é essencial na busca da notícia e sem ele não há apuração correta, diligente e exaustiva do acontecimento. Bahia (2009) ainda afirma que a função do repórter não se esgota na apuração e registro dos fatos.

O repórter desloca-se de um universo testemunhal – denotação contemplativa – para um universo instrumental – denotação operacional. Nessa concepção de mobilidade é que se exprime toda a atividade de sua função. Assim, não é suficiente ao repórter que saiba escrever bem. Ele precisa também saber apurar, pois é na apuração e não só no relato que residem os elementos da correção, da veracidade, da complexidade, da objetividade, da exatidão, da credibilidade e da atualidade ou da novidade da notícia. (BAHIA, 2009, p. 69)

A apuração dos fatos está na essência do jornalismo. Para Bahia (2009), é necessário um levantamento mais completo possível dos dados e das circunstâncias de um episódio, no sentido de tornar viável a notícia. Já Curado (2002) conclui que é o repórter que reúne as informações e apronta o texto da reportagem. Embora a regra geral na maior parte das emissoras seja a divisão desse trabalho com o editor de texto.

A reportagem na televisão é baseada em texto, som e imagem. É fato que um não caminha sem o outro. Podemos dizer que a imagem é o carro chefe da reportagem televisiva. Isso porque as imagens também precisam

conter informações, e é através dos detalhes, do enquadramento, do foco, da luz, entre outras técnicas, que estão presentes os repórteres cinematográficos.

Segundo Curado (2002) o repórter cinematográfico é o olho do telespectador. É ele que tem a curiosidade do repórter e a sensibilidade do artista fotográfico. Carvalho (2010) diz que alguns assuntos são ricos em informação textual, mas pobres em visual. Aqueles que permitem que o repórter cinematográfico desenvolva um trabalho criativo e instigante têm mais chances de colher bons resultados.

Na redação discutimos o enfoque da matéria com a produção de pauta, chefia de reportagem e dos editores. Na rua cinegrafista e repórter devem estar “grudados” um no outro, porque a reportagem de TV não é uma obra individual, é um trabalho de equipe. O repórter não pode pensar no seu texto sem considerar a imagem. (CARVALHO apud ANDRADE, 2010, p. 38)

Curado (2002) ressalta que na falta de comunicação entre cinegrafista, repórter e editores perdem-se boas imagens que poderiam enriquecer a edição, frequentemente, atropelada pela corrida contra o relógio.

### **3.1.1 Pauta**

O principal objetivo de uma pauta é planejar uma reportagem. De modo que ao ser elaborada, seja pelo pauteiro, produtor ou repórter, ela seja imaginada do início ao fim. É através dela que o repórter vai ser norteado para a proposta final, o encaminhamento que deve ter o nome das pessoas que serão entrevistadas, telefone, locais e horários para a captação de sonoras e imagens, além das informações adicionais como possíveis perguntas e sugestões de imagens.

É claro que o êxito de uma pauta depende essencialmente de quem a executa. O trabalho de reportagem não é apenas o de seguir um roteiro de apuração e apresentar um texto correto. Como qualquer projeto de pesquisa, envolve imaginação, insight: a partir dos dados e indicações contidos na pauta, a busca do ângulo (às vezes apenas sugerido ou nem isso) que permita revelar uma realidade, a

descoberta de aspectos das coisas que poderiam passar despercebidos. (LAGE, 2004, p.35)

Podemos dizer que a produção é a alma da televisão. Por trás de um bom repórter está um ótimo produtor. Para Kotscho (2009) o crescimento dos jornais e das redações tornou necessária a instituição da pauta, principal elo de ligação entre a produção e a edição de matérias. Lage (2004) diz que boas pautas são aquelas que dão origem a matérias que devem sair com destaque e, supostamente, acrescentam algo ao currículo do repórter. Em todo caso e independente do veículo de comunicação, a pauta é conhecida pelo planejamento e abordagem, mas que deriva também do desempenho e dedicação de quem a executa. Para Barbeiro e Lima (2002), a pauta tem na televisão uma importância maior que em outros veículos por suas peculiaridades. A atenção exigida aos detalhes necessários para a elaboração de uma reportagem na TV aumenta a importância do planejamento.

Programa-se geralmente a pauta de reportagem (a reportagem aborda um assunto em visão jornalística) a partir de fatos geradores de interesse, encarados de certa perspectiva editorial. Não se trata apenas de acompanhar o desdobramento (ou fazer a suíte) de um evento, mas de explorar suas implicações, levantar antecedentes - em suma, investigar e interpretar. (LAGE, 2004, p. 39)

Nas palavras de Lage (2004) pautas de reportagens incluem o assunto; o fato gerador de interesse, se houver; a natureza da matéria e o contexto; a linha editorial; uma definição mais precisa do que se espera em termos de aproveitamento. E quando tratar-se de reportagem em TV o autor atenta para os recursos técnicos disponíveis, tempo e condições de edição e sonorização, acesso a efeitos especiais e design gráfico, participação eventual de produtores etc. Para Barbeiro e Lima (2002) a busca e o planejamento de reportagens não devem se limitar aos assuntos do dia, ao que é imediato. É preciso criar, contextualizar e avançar, já que o aprofundamento aguça a reflexão crítica.

### 3.1.2 Entrevista na tv

A entrevista está diretamente ligada a pauta e ao produtor. Curado (2002) diz que o produtor marca entrevistas, identifica as fontes de imagens, reúne o arquivo sobre o assunto, roteiriza à pauta, propondo a forma como a matéria deve ser estruturada e, finalmente, encaminha essa produção ao repórter. Bahia (2009) apresenta a entrevista como um dos principais gêneros do jornalismo.

A entrevista é a base do noticiário jornalístico – seja de jornal, televisão, rádio, cinema, revista ou qualquer outra mídia. Para realizá-la, o repórter precisa dialogar, ver, sentir, questionar, provocar, registrar, ouvir, discordar quando for preciso. Entrevistar não é, portanto apenas anotar o que o interlocutor tem a dizer. (BAHIA, 2009, p. 71)

Medina (2008) diz que a entrevista pode ser apenas uma eficaz técnica para obter respostas pré-pautadas por um questionário. Mas certamente não será um braço da comunicação humana, se encarada como simples técnica. A autora apresenta um posicionamento de que o jornalista não deve tratar a entrevista apenas como uma técnica jornalística, mas sim como uma inter-relação entre entrevistado e entrevistador, propondo-se um diálogo.

Quando ocorre uma entrevista dirigida por um questionário estanque ou motivada por um entrevistador também fixado em suas ideias preestabelecidas (em geral, coincidentes com o questionário) ou no autoritarismo impositivo, o resultado frustra o receptor. Até um leigo em técnicas de comunicação social percebe a ausência do diálogo. (MEDINA, 2008, p.6)

Na maior parte das circunstâncias, o jornalista (comunicador) imprime o ritmo de sua pauta e até mesmo preestabelece as respostas: o interlocutor é conduzido a tais resultados (MEDINA, 2008). A autora ainda completa dizendo que o que menos interessa é o modo de ser e o modo de dizer daquela pessoa. O que efetivamente interessa é cumprir a pauta que a redação de determinado veículo decidiu.

Desenvolver a técnica da entrevista nas suas virtudes dialógicas não significa uma atitude idealista. No cotidiano do homem contemporâneo há espaço para o diálogo possível. Estão aí experiências ou exceções à regra que provam o grau de concretização da entrevista na comunicação coletiva. Sua maior ou menor comunicação está diretamente relacionada com a

humanização do contato interativo: quando, em um desses raros momentos, ambos – entrevistado e entrevistador - saem “alterados” do encontro, a técnica foi ultrapassada pela “intimidade” entre o EU e o TU. (MEDINA, 2008, p. 7)

Segundo Bahia (2009) o mais importante numa entrevista não está nas respostas formalmente expressas, mas naquilo que mais afeta os sentidos do repórter e as reações do entrevistado, no que se insinua, no que não se diz claramente, na dúvida que suscita, no deslize e no inesperado.

Bahia (2009) diz que a entrevista não pode deixar de explorar a comunicação silenciosa – gestos, olhar, atitudes, tom de voz, modo de vestir do entrevistado – e toda gama de maneirismo, mutações e aspectos do temperamento. Barbeiro e Lima (2002) dizem que até a mudança no semblante influenciam o telespectador e a própria ação do entrevistador, que ao adquirir experiência consegue tirar do entrevistado mais do que ele gostaria de dizer.

Para Medina (2008) um leitor, ouvinte ou telespectador sente quando determinada entrevista passa emoção, autenticidade, no discurso enunciado tanto pelo entrevistado quanto no encaminhamento das perguntas pelo entrevistador.

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. (MEDINA, 2008, p. 8)

Além de estar atento a todos os detalhes, cabe ao jornalista estar preparado para realizar uma entrevista. Essa preparação inclui um conhecimento prévio do assunto que será abordado mediante ao entrevistado. Segundo Bahia (2009) mais que no jornal, na revista e no rádio, a entrevista na televisão causa um efeito de afetividade que transcende a simples informação.

Na televisão (como em qualquer outro meio), a primeira tarefa do entrevistador é desinibir o entrevistado. O formalismo gera um constrangimento insuportável na entrevista. E é preciso garantir a notícia de interesse e conteúdo como no jornal, onde o entrevistado pode sentir-se “ausente”, principalmente se não é fotografado. (BAHIA, 2009, p.77)

Para Barbeiro e Lima (2002) a entrevista em televisão tem o poder de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre consegue: a exposição da intimidade do entrevistado. Barbeiro e Lima (2002) dizem que as boas entrevistas são as que revelam conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões. Quando isso acontece a notícia avança e abre espaços para novas entrevistas e reportagens.

A entrevista é uma comunicação de ordem pessoal e direta que tem por objetivo a informação coletiva. Assim, ela é, por natureza, um ato comunicativo e, por caráter, um ato social. O que distingue a entrevista jornalística de outras espécies de entrevistas é esse caráter que ela adquire a partir do momento em que afeta as pessoas. (BAHIA, 2009, p. 76)

### 3.1.3 Captação de conteúdo em tv

Partindo do pressuposto de que a imagem e o som são os pontos principais de uma reportagem televisiva, é importante atentar-se com a qualidade visual e auditiva que irão compor o produto final. Na questão visual é importante preocupar-se com a captação de imagens e vídeos, os locais e a iluminação.

Bonasio (2002) afirma que se as imagens não forem esteticamente boas, a comunicação com o público não será eficiente. O posicionamento e o enquadramento correto da câmera podem valorizar qualquer entrevista ou gravação. Cruz Neto (2008) elenca seis planos de enquadramentos utilizados no dia a dia do telejornalismo.

- a) **Plano geral:** são tomadas efetuadas a longa distância e que servem para identificação do ambiente como um todo.
- b) **Plano médio:** são tomadas realizadas a média distância, cortando os excessos de imagens e que servem para identificar uma parte do ambiente.
- c) **Plano americano:** existem dois tipos de plano americano. O mais comum é o fechado, quando se filma a pessoa da cintura para cima. O outro tipo é o plano americano aberto que serve para mostrar a pessoa do joelho para cima. Só se usa este tipo quando

quer mostrar a pessoa e uma parte do ambiente, pois, quando se filma uma pessoa parada, ela fica muito pequena no vídeo.

- d) **Close:** é quando se enquadra a pessoa na altura do peito para cima.
- e) **Big close:** é quando se enquadra o rosto da pessoa na tela.
- f) **Detalhe:** é quando são realizados enquadramentos fechados de detalhes como, a boca, o nariz ou os olhos. Geralmente, esse tipo de plano é utilizado quando se quer identificar a pessoa entrevistada e transmitir alguma emoção.

Outra preocupação importante em telejornalismo é a questão da iluminação. Cruz Neto (2008) diz que a iluminação é um dos componentes utilizados para dar qualidade à imagem. Para o autor, conseguir uma iluminação adequada, na maioria das vezes, não é suficiente apenas a iluminação, sendo necessária a ajuda de alguns equipamentos. Segundo o autor, os equipamentos mais utilizados são: *spot*, o *Sun-gun* e o *rebatedor*.

- **Spot:** é mais utilizado na gravação de sonoras em ambientes fechados e é sempre ligado em tomadas de rede elétrica.
- **Sun-gun:** tem o mesmo objetivo, mas, funciona à bateria, não precisa ser conectado em tomadas. É utilizado principalmente, à noite, no momento de se fazer sonora em ambientes abertos.
- **Rebatedor:** é um equipamento que corrige distorções provocadas pela iluminação. O rebatedor é qualquer superfície que reflete a luz e desvia para a direção desejada. O mais utilizado em reportagens é o rebatedor de mão, redondo e dobrável, por ser prático para ser usado em qualquer situação.

Para Bonasio (2002) sem iluminação adequada, a televisão não pode operar; a câmera não vai reproduzir uma imagem tecnicamente boa. O autor ainda completa que a iluminação é também um elemento criativo na televisão, afinal a imagem de TV é processada através da luz.

A televisão é um meio bidimensional, pois reproduz uma imagem com altura e largura. A profundidade tem de ser

desenvolvida com o uso de ângulos de câmera, de cenário e de iluminação cuidadosa. (BONASIO, 2002, p. 337)

O autor ainda diz que a iluminação pode orientar a atenção do telespectador para elementos importantes na cena, assim como a iluminação pode ter um efeito intuitivo, o que acaba influenciando e transmitindo efeitos emocionais que estão presentes na cena.

Além de se preocupar com a qualidade visual da imagem atrelada à iluminação, é preciso estar atento à captação de áudio e os chamados ruídos sonoros. Para Bonasio (2002) televisão é uma mídia audiovisual, por isso o som nas ruas em variadas manifestações (diálogos, música e efeitos sonoros) é parte primária e integrante da televisão. O autor ainda apresenta uma diferença entre som e ruído: esteticamente, a diferença entre o som e o ruído é o propósito da comunicação. Para ele o propósito do som é organizar e o ruído é essencialmente aleatório.

Cruz Neto (2008) apresenta o modo de captação de áudios para entrevistas com a utilização de microfones. Segundo o autor os tipos mais comuns são: *picolé*, *picolé sem fio* e *lapela*.

- a) **Picolé:** é ligado com o cabo na câmera e capta o som vindo de uma só direção.
- b) **Picolé sem fio:** capta também o som de uma só direção. A vantagem é que dá mais mobilidade, já que não é necessário se conectar à câmera.
- c) **Lapela:** utilizado quando se grava uma entrevista mais longa e é colocado na camisa ou gravata do entrevistado e do repórter. Esse tipo de microfone capta, além do som do entrevistado, os outros sons do ambiente, por isso deve-se tomar cuidado para que não haja som algum incomodando ao gravar a entrevista. O adequado é que se use em ambiente fechado sem barulho para que o som ambiente não atrapalhe a captação da voz do entrevistado.

A questão da qualidade do som pode estar relacionada ao local e ao som ambiente. Cabe à equipe de reportagem atentar-se aos detalhes para que



faça parte da reportagem final apenas efeitos, captados na externa, que contribuem de maneira positiva.

Todo material coletado seja em estúdio ou externa irá se completar na ilha de edição, local onde todo material é editado e transformado num só produto.

### 3.2 EDIÇÃO EM TV

Após o processo de produção e execução da pauta, o material<sup>1</sup> que foi produzido nas ruas volta para a redação e vai diretamente para as mãos do editor de texto e imagem. É nesse momento que a reportagem começa ser estruturada e a tomar forma. O processo de edição é a montagem de áudio (sonoras, offs e trilhas) e de vídeo (entrevistas, imagens e passagens do repórter).

O que ocorre no dia a dia é o seguinte: depois de executada a pauta, o repórter, na maioria das vezes, envia uma fita para a redação contendo separadamente as entrevistas realizadas, as imagens feitas e o off gravado, além do texto escrito. Ao chegar à redação, o editor de texto pega a fita e vai para ilha de edição. A ilha de edição é o local onde estão os equipamentos para a edição de uma reportagem. (CRUZ NETO, 2008, p. 81)

Para Carvalho (2010) a ilha de edição não é uma caixinha de mágica, nem faz milagres. O autor afirma que há uma relação direta entre o material bruto e o produto final. O autor ainda acrescenta que se a reportagem especial não pode abrir mão do olhar do repórter sobre os fatos, a garantia do equilíbrio muitas vezes está na mão do editor.

Tal responsabilidade se dá por tratar-se da etapa final de todo material que foi colhido pelo produtor, repórter e cinegrafista. Barbeiro e Lima (2013) destacam que a edição começa com a decupagem do material enviado da rua pela reportagem. Para esse autores, o editor deve anotar todos os detalhes das imagens, sonoras, passagens e o off do repórter. Todo o material que chega da rua deve ser “decupado”, ou seja, visto nos mínimos detalhes, diz (CARVALHO 2010).

---

Editar uma reportagem é como contar uma história, e como toda história, a edição precisa de uma sequência lógica que, pelas características do veículo, exige a combinação de imagens e sons, como explica Barbeiro e Lima (2013).

Editar é dar sentido ao material bruto. É “montar a matéria”: selecionar imagens e sons e colocar imagens e sons selecionados em uma forma lógica, clara, objetiva, concisa, de fácil compreensão para o telespectador. Editar é contar a história que foi apurada, com começo, meio e fim. Editar requer sensibilidade, concentração, criatividade, dedicação, habilidade e paciência. (PATERNOSTRO, 2006, p.162)

Ao iniciar a edição, o editor deve “mentalizar” a matéria como um todo e precisa definir quais informações serão destacadas na cabeça (que será lida pelo apresentador), para saber o ponto de partida da edição.

Antes do material que vem da rua chegar, cabe ao editor realizar uma pesquisa prévia sobre o assunto, os possíveis textos e imagens que poderão compor a conclusão da matéria. Além da capacidade de mentalizar e construir um enredo a partir dos conteúdos decupados, faz parte da função estar atento aos créditos, à coesão das sonoras, aos nomes das fontes e também a alguns detalhes técnicos.

Ele deve ficar atento aos créditos que orientam a matéria no ar e, além dos nomes das pessoas e dos locais envolvidos na reportagem, é preciso indicar o tempo da reportagem, deixas, número de fitas e demais orientações ao departamento técnico, pois tais informações servem para orientar os técnicos. (BARBEIRO; LIMA, 2013, p. 160)

Carvalho (2010) acrescenta uma característica importante quando se trata de uma reportagem especial: a decupagem do material deve ser feita pelo editor, mas em reportagens especiais normalmente o repórter participa do processo, até porque são horas e horas de gravação e rever tudo facilita no momento de estruturar o texto, escolher a melhor fala de um personagem ou a melhor imagem.

### 3.3 LINGUAGEM AUDIOVISUAL NA GRANDE REPORTAGEM

Quando se fala em televisão automaticamente se remete ao jornalismo audiovisual, que é compreendido por combinar imagens e sons e a partir daí criar a construção de uma narrativa que tem como foco a informação. Quanto

ao escrever com imagens, Carvalho (2010) afirma que todos os dias iniciamos uma guerra. A finalidade: atrair o telespectador com bons assuntos, focados no interesse público e contados de uma forma interessante.

A televisão abrange um conjunto bastante amplo de eventos audiovisuais que têm em comum apenas o fato de a imagem e o som serem constituídos eletronicamente e transmitidos de um local (emissor) a outro (receptor) também por via eletrônica. (MACHADO, 2000, p. 70)

A sociedade vivencia um momento histórico no contexto e na prática jornalística, isso por conta das novas tecnologias digitais que acabam interferindo tanto na produção audiovisual, quanto na disseminação de informações.

Estamos em um mundo comandado pela imagem, que por causa da alta tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas. Já conhecemos muito bem o poder de uma imagem, o quanto ela impacta quando carrega informação e emoção. (PATERNOSTRO, 2006, p.73)

Para produção em TV, é necessário saber que quando se executa uma notícia ou reportagem, é preciso captar imagens que correlacionem com as informações que irão compor o VT. Em telejornalismo é essencial unir imagem à informação que é falada, pois só assim é possível transmitir uma informação de boa qualidade.

Para Paternostro (2006) quando o telespectador liga a televisão para assistir a um telejornal ele quer se informar, saber as notícias. E sabe que será por meio da imagem. Não convém possuir um grande número de imagens disponíveis, se nenhuma delas corresponder às informações que serão colocadas no texto.

Não vamos ver aqui a imagem como uma rainha, que se impõe aos seus súditos pela simples presença. Mas não podemos deixar de pensar que a imagem é uma linguagem universal, tem um entendimento imediato e possibilita às pessoas a visão de uma realidade externa aquela em que vivem. É esse o contexto das imagens no telejornalismo. (PATERNOSTRO, 2006, p.85)

O jornalismo em TV possui o desafio de fazer o texto e a imagem caminharem juntos, e a preocupação de um não sobressair na frente do outro. Paternostro (2006) explica ainda que a imagem realmente deve ser uma preocupação constante na matéria, desde a elaboração da pauta, em todas as etapas da produção, até a edição final. Não podemos conceber uma reportagem de TV sem a presença da imagem.

A televisão combina a utilização simultânea de dois sentidos do ser humano, a visão e a audição. Sem contar que uma notícia de grande impacto afeta as pessoas no lado emocional. Dependendo da intensidade, da força, uma imagem que aparece no ar por escassos 15 segundos permanece na mente do telespectador por muito tempo, às vezes para sempre. (PATERNOSTRO, 2006, p. 74)

Os recursos utilizados no telejornalismo podem ser entendidos como uma linguagem audiovisual, que é composta por outras três linguagens: Verbal, sonora e visual. O que interfere também desde o posicionamento e o enquadramento da câmera, até as palavras escritas no texto, como já foi dito.

#### **4 PROGRAMA INSPIRAÇÃO: GLOBO REPÓRTER**

Segundo dados do Memória Globo (c2013) desde o seu surgimento em 1973, o programa “Globo Repórter”, exibido pela Rede globo, já tinha como foco principal analisar e interpretar acontecimentos jornalísticos de maneira aprofundada. Isso por conta de uma questão temporal dos telejornais, de não poderem trabalhar a notícia de forma detalhada durante os noticiários diários. Em 1982, José Hamilton Ribeiro foi o primeiro repórter do programa a aparecer no vídeo. Já em 1983 o programa sofreu transformações, quando Robert Feith, na época correspondente da Rede Globo em Londres, deixou a chefia do escritório internacional, para assumir o cargo de editor-chefe do programa.

Foi no final da década de 80 e início de 90 que o Globo Repórter iniciou uma nova fase de mudanças. O programa passa a exibir reportagens mais longas e abordar apenas um único tema por programa de forma bem explorada. O que resultou em vários prêmios de reportagem em TV.

Em 1996 o programa se destacava com um aumento significativo de audiência do público C e D, motivo que desafiou o programa a abordar assuntos mais abrangentes e capazes de interessar telespectadores de todas as classes sociais. A partir dos anos 2000, o programa começa a manter uma interação maior com seu público. Vale destacar que essa interatividade criou asas por conta da popularização da internet e dos meios digitais, que interferiram diretamente no cenário do programa. Surge então uma pauta interativa, que nada mais é que a produção do programa de acordo com as escolhas de temas a partir do gosto e da votação dos telespectadores.

Em 2011 o programa ganha uma cara nova. Um cenário mais descontraído e interativo. O apresentador Sérgio Chapelin passa a apresentar as informações andando pelo estúdio e apontar imagens em telões instalados, o que leva o conteúdo do programa diretamente para dentro da casa dos telespectadores. O programa, que de início era voltado para o lado documental, após as diversas fases e reformulações do programa, aborda hoje o jornalismo em profundidade, reconfigurando o modo de fazer jornalismo na TV. Ele foi se reformulando em questões de temas, abordagens e linguagens, o que foi se consolidando em relação às características do programa e seus telespectadores.

A escolha do presente programa para inspiração do produto “USC Repórter”, criado nesta pesquisa, parte das escolhas temáticas do programa em relação a outros programas jornalísticos. O “Globo Repórter” se diferencia dos noticiários diários por conta da pauta não factual. Enquanto os noticiários diários abordam diferentes assuntos e de diferentes editorias, o Globo Repórter dedica-se em explorar um único tema por edição. Claro que em 40 anos de exibição, algumas pautas já estiveram ligadas aos telejornais diários, isso por conta de assuntos que estão em alta na sociedade, gerando repercussão para ser explorado de várias formas.

Outro ponto chave da justificativa pela escolha do programa como inspiração é sobre a função social do jornalismo que está interligada a uma prática social que envolve temas relevantes socialmente e culturalmente. Paralelo a isso está à imersão do repórter no decorrer do fato, como narrador e testemunha, que vai até o lugar dos acontecimentos e consegue transmitir aos telespectadores desde os mínimos detalhes às fortes emoções dos fatos.

#### 4.1 PÚBLICO

O programa que já possui uma fidelização de público aborda de maneira direcionada os conteúdos transmitidos a todos os brasileiros que se encontram em qualquer parte do território nacional, o que possibilita uma proximidade geográfica e que não segmenta o seu público exclusivamente para uma única classe social, econômica e cultural. Em diversas edições do programa o apresentador Sérgio Chapelin utiliza o termo “Brasileiros” ou outras palavras que remetem à população brasileira como um todo, sem distinção de classes ou regiões.

Desse modo o programa abrange uma diversidade de telespectadores, o que resulta também em uma preocupação em transmitir o conteúdo de uma maneira bastante didática para que as informações possam ser compreendidas pelo público mais diverso. Segundo Carvalho (2010), é o público, e somente ele, que pode garantir o sucesso ou decretar o fracasso da nossa empreitada, é a ele que devemos respeito.

Por não possuir um público exclusivamente segmentado, a produção de uma reportagem especial sobre a “solidariedade no mundo canino”, aqui

proposta, não possui um público de telespectadores específico. A disseminação desse conteúdo informacional pode abranger desde os telespectadores que já possuem um vínculo afetivo com o tema, como também serve de reflexão para aqueles que não possuem nenhuma afinidade. Para Carvalho (2010), o bom telejornal é aquele que responde, sim, às expectativas do telespectador, mas que também possibilita que ele levante novos questionamentos.

#### 4.2 LINHA EDITORIAL

O programa “Globo Repórter” é exibido semanalmente, sempre às sextas-feiras, às 23h. É abordado um único tema por semana, desenvolvido em três blocos que são divididos por intervalos comerciais, resultando em média 45 minutos de programação. A proposta da linha editorial possui como temas predominantes: aventura, comportamento, ciência e atualidades. Desse modo, a proposta jornalística do programa transita pelas diversas esferas do telejornalismo, registrando diversos fatos marcantes, com coberturas em maior profundidade que os telejornais diários.

Ao longo de sua existência, o “Globo Repórter” registrou momentos decisivos da história do país, aprofundando a cobertura de fatos abordados nos telejornais da Rede Globo, exibindo matérias investigativas ancoradas na preservação dos direitos humanos e traçando os perfis de importantes personalidades brasileiras. Outra marca do programa tem sido informar o telespectador, com riqueza de imagens, sobre os lugares mais exóticos do Brasil e do mundo, sobre novas pesquisas científicas nas áreas de saúde e tecnologia, além de curiosidades sobre o mundo animal (MEMÓRIA GLOBO, c2013).

Tal fato se articula com a produção de uma grande reportagem sobre “a solidariedade no mundo canino”, assunto que interessa a milhares de pessoas entre profissionais, voluntários e pessoas comuns que promovem a solidariedade e desenvolvem hábitos de responsabilidade social com cães abandonados e que precisam de algum tipo de amparo.

### 4.3 LINGUAGEM

Sua estreia em 7 de abril de 1973 contava com uma linguagem mais próxima do documentário, narração em OFF e sem aparição do repórter. Ao longo do percurso do programa na TV brasileira ocorreram várias transformações técnicas, ideológicas e estruturais no planejamento do programa. Isso porque no início o programa possuía um narrador que apresentava os fatos de maneira estática e sem sua aparição. Foi em 1982 que o programa reestudou com um caráter mais jornalístico e com a presença e participação do repórter.

A partir daí o programa deixou de possuir uma linguagem voltada para o documentário e passou a adotar uma linguagem televisiva de reportagem. Carvalho (2010) afirma que uma linguagem atraente pode ser a diferença entre o espectador acompanhar ou não a reportagem que está sendo apresentada.

A linguagem atual do programa está ancorada na construção de textos de fácil entendimento independente dos diversos temas abordados pelo programa. Os textos do programa aliados à linguagem audiovisual, são um diferencial dos textos dos telejornais diários. Por se tratar de um programa que existe há mais de três décadas na televisão brasileira e por atingir um público diversificado, de diferentes faixas etárias e classes sociais, há a preocupação do programa, “USC Repórter” em adotar uma linguagem para uma grande variedade de telespectadores.

Essa linguagem audiovisual está presente no programa “Globo Repórter” desde a vinheta inicial do programa, até o posicionamento do apresentador no estúdio. O programa que se mantém como um dos mais antigos da grade da emissora utiliza como marca registrada os efeitos audiovisuais que estão ligados ao som das vinhetas, tanto iniciais como de intervalos, e da logomarca do programa.

Tal preocupação também está presente nas chamadas para as reportagens quando as imagens ilustram o que o apresentador anuncia o que será exibido em breve. Essa construção audiovisual está efetivada no decorrer do programa e na exibição das reportagens na qual fica explícito a atenção com o casamento entre texto e imagem.



A proposta é utilizar recursos linguísticos que soem com efeito de naturalidade e clareza, para que ocorra uma rápida assimilação das informações transmitidas por parte dos telespectadores. Além disso, focar na elaboração de textos claros, simples e objetivos para que não existam barreiras entre regiões e diferenças culturais, trazendo elementos que estão presentes no dia a dia do público, indicando comparações com alimentos, futebol e rotina escolar por exemplo. E utilizar marcas textuais já presentes no programa como, o uso de paráfrases, a fim de simplificar o conteúdo em todos os seus aspectos, a utilização de verbos no presente, o que indica maior expressão de verdades, e o uso de frases curtas. Assim busca-se persuadir sobre determinados assuntos, por meio de propostas educativas que o repórter ou o apresentador consideram importantes.

#### **4.3.1 Linguagem audiovisual no “globo repórter”**

As evoluções tecnológicas contribuíram para o avanço da prática de jornalismo em TV, uma vez que as tecnologias interferem na composição de sons, imagens, efeitos e cenário (PATERNOSTRO, 2006). Essa composição audiovisual pode ser percebida através das cores e da trilha sonora que indicam o início do programa. Posteriormente o apresentador fala sobre o tema que será abordado naquela edição e enquanto isso, no cenário ao fundo, são exibidas imagens que ilustram o que está sendo anunciado pelo apresentador e que será exibido naquela edição.

É visível a preocupação com a linguagem audiovisual do programa entre a construção do texto e a imagem, em plano geral, que pode ser uma pessoa com um objeto, ou elementos que estão presentes a sua volta. Ou também a imagem em primeiríssimo plano, que é com foco no rosto da pessoa ou no que está sendo mostrado no momento. Além disso, existem as imagens que são capturadas em movimento e com focos aproximados.

Outro elemento que compõem a linguagem audiovisual do programa são as trilhas sonoras, que na maioria das vezes são toques instrumentais que aumentam e diminuem de acordo com a composição textual e das imagens apresentadas. Um detalhe importante de ser ressaltado é que a trilha sonora

do programa na maioria das vezes permanece baixa com a voz do entrevistado ou do próprio repórter por cima, como um som ambiente.

Tais recursos apresentados fazem parte de uma estratégia jornalística para envolver o telespectador do início ao fim, de modo que todos os elementos, que compõem a linguagem audiovisual na televisão, criem uma narrativa que envolva a atenção e os sentidos do telespectador, ainda que assim seja priorizada a informação jornalística.

A grande reportagem intitulada “Abandono animal: um retrato da solidariedade do mundo canino” vai trazer uma linguagem audiovisual de maneira coerente com a linguagem que o programa inspiração utiliza. Isso se dá pela logística de gravação em ambientes externos, a captação e a riqueza de detalhes, além da interação entre repórter e entrevistados.

## **5 METODOLOGIA DE PRODUÇÃO “ABANDONO ANIMAL”**

Para que o programa tivesse um formato jornalístico, foi necessário um planejamento, uma pesquisa bibliográfica e uma pré-seleção das fontes. Bahia (2009), Carvalho (2010), Pena (2012) e Lage (2004 e 2012) serviram como base na compreensão do gênero reportagem.

Barbeiro e Lima (2012), Curado (2002), Rezende (2010) e Vizeu (2010) contribuíram com o embasamento teórico sobre a história da TV e o surgimento do telejornalismo.

Bistane (2008), Bonasio (2002) e demais autores contribuíram como suporte teórico sobre a produção de reportagem em televisão e as técnicas de produção e edição.

Além das pesquisas bibliográficas, houve uma pesquisa exploratória sobre o tema e posteriormente uma busca por dados quantitativos do número de animais abandonados nas ruas. A partir disso iniciou-se o processo de busca por personagens que iriam compor a grande reportagem. A escolha das fontes foi baseada na relação de cada personagem com o cão, que é o principal foco do presente trabalho. Ao total foram selecionados 12 entrevistados para compor a grande reportagem.

### **5.1 PAUTA**

Essa pauta tem por objetivo produzir uma grande reportagem sobre o envolvimento do ser humano com cães e as atividades desenvolvidas por todos aqueles que dedicam parte do seu tempo a prestar solidariedade aos cães abandonados. Partindo de uma perspectiva humanizada, destacando, assim, a visão dos entrevistados sobre o tema em questão e a relação deles com os animais. Contribuindo para destacar a temática do abandono animal e a importância da solidariedade na vida dos cães e das pessoas.

O objetivo desta grande reportagem é, portanto, utilizar personagens para ilustrar histórias e informações que sirvam de exemplo para a sociedade como um todo e também para aqueles que se identificam com o assunto. Mostrar que, mesmo diante de inúmeras dificuldades, existe felicidade e reciprocidade em ajudar os animais. A partir da exposição do problema, será

possível ainda apontar propostas de solução e reflexão, como: adoção responsável, importância da castração e a importância do cão na vida do homem.

Assim, ao término do programa haverá mensagens positivas de esperança, otimismo e expectativa por um mundo melhor, o que já é uma preocupação intitulada pela linha editorial do programa ao fim de cada edição.

Ainda de acordo com a linha editorial e formato do programa surge a proposta de mais duas pautas, que ao serem executadas comporiam um programa especial sobre abandono.

A segunda pauta proposta para o programa “USC Repórter” é sobre o efeito da compaixão na vida dos moradores de rua. A proposta seria falar sobre as pessoas que ajudam moradores de rua seja com comida, vestimentas, produtos de higiene e até mesmo uma boa conversa. Abordar histórias de pessoas que lutam por uma igualdade e dedicam compaixão aos moradores de rua, que, muitas vezes, são encarados como invisíveis pela sociedade. Porém, o encaminhamento da pauta é saber a opinião de quem recebe essa ajuda, compreender o efeito da compaixão na vida dos moradores de rua, se é que existe algum efeito. Assim será valorizada a narrativa dos que são considerados invisíveis na sociedade, e como eles enxergam a solidariedade das pessoas com eles.

Já a terceira pauta dialoga com a segunda, pois aborda idosos que são abandonados pelos familiares em asilos, ruas e casas de repouso, por conta de doenças e invalidez. Será abordado uma narrativa de pessoas que lutaram a vida inteira para criar os filhos e netos, e diante do momento que mais necessitam de apoio, são abandonados

Neste programa experimental do “USC Repórter” executamos a 1ª pauta, conforme apêndice A.

## 5.2 PRODUÇÃO

Para execução da proposta da pauta houve um primeiro contato por telefone com os personagens selecionados para um agendamento das entrevistas e gravações.

Antes da realização das entrevistas foi produzido um roteiro de perguntas para cada personagem que está descrito na pauta (Apêndice A).

Também foram recolhidos termos de autorização<sup>2</sup> de uso de imagem que estão presentes no Apêndice E.

A primeira entrevista foi realizada no Centro de Controle de Zoonoses na cidade Bauru e teve duração de quatro horas. No local foram entrevistados um dos representantes do órgão público e uma das funcionárias. Os dois entrevistados falaram sobre a função do órgão e como os animais são tratados no ambiente.

Já a segunda entrevista foi realizada dois dias depois da primeira, em uma feira de adoção promovida pelo Instituto Luisa Mell na cidade de Jundiaí, interior de São Paulo. Para isso foi necessário um deslocamento da idealizadora do projeto e do cinegrafista que a auxiliou em todo suporte técnico. Lá foram realizadas um total de quatro entrevistas, com a fundadora do instituto já citada acima, uma das voluntárias do instituto, a gerente de marketing que auxiliou na organização do evento e um visitante da feira que adotou um animal. Essa segunda gravação teve duração de seis horas de gravação e mais seis horas de traslado de Bauru a Jundiaí e vice-versa.

A terceira entrevista foi realizada na cidade de Avaré, também localizada no interior de São Paulo. Lá foram entrevistadas duas personagens, a Eliana que resgatou e proporcionou um lar temporário para uma cachorrinha de rua e a médica veterinária Tatiana que foi quem prestou todo atendimento à cachorra. Para essa gravação foram necessárias três horas de traslado de Bauru a Avaré e vice-versa, resultando num total de cinco horas de gravação.

Borika, uma protetora independente, foi entrevistada na cidade de Bauru, em um condomínio residencial chamado Vale do Igapó. A entrevista durou cerca de três horas e a protetora contou sobre como começou ajudar os cães, quais são as dificuldades que ela enfrenta diariamente e o quão gratificante é lutar pelos animais.

Trazendo uma versão masculina da solidariedade, o quinto e último entrevistado foi o Eduardo Leporo, que é fotógrafo e idealizador do projeto “Moradores de rua e seus cães”. A entrevista foi realizada na cidade de São Paulo, e teve duração de oito horas de gravação, mais sete horas de traslado

---

<sup>2</sup> Devido à rotina jornalística e a logística de gravação deste programa alguns dos personagens não assinaram o termo de autorização de uso e imagem, mas ao darem entrevista em da câmera já deixam explícita a autorização da gravação, sendo esta a justificativa dada para a produção de reportagens para telejornais diários.

Bauru – São Paulo e vice-versa. O Eduardo arrecada ração e outros produtos pet para serem distribuídos uma vez a cada dois meses nas ruas da grande metrópole. Grande parte do processo de gravação foi feito nas ruas por conta da logística do projeto. Ao total foram realizadas quatro entrevistas utilizadas no trabalho final, sendo com o próprio idealizador do projeto, a veterinária que auxilia com atendimento para os cães e duas moradoras de rua que falaram sobre a importância do cão na vida delas.

Foram realizadas também outras entrevistas, mas por uma questão de linha editorial e uma questão de tempo, não foram inclusas diretamente na produção da grande reportagem. Mas, tais contribuições foram de grande importância para as reflexões propostas por este trabalho. Cada um dos entrevistados, tanto os que aparecem explícitos no vídeo da reportagem, quanto os que contribuíram apenas com informações auxiliares, foram de extrema importância para a produção do trabalho. As histórias são todas diferentes, mas a compaixão pelos cães e a solidariedade interligam cada uma dessas histórias. Ao total foram 28 horas de gravação de imagens, entrevistas e 16 horas de traslado entre as cidades.

### 5.3 LINGUAGEM AUDIOVISUAL

Cada imagem apresentada no produto foi realizada mediante as entrevistas e serviram como apoio na construção da narrativa da grande reportagem. Apenas um trecho em que mostra um morador de rua foi retirado de um programa gravado pelo “Sábado Animal”, veiculado na emissora Band, por conta do personagem falecido dias antes da nossa gravação.

Conforme a proposta da pauta, foram captadas várias imagens que representam a relação do ser humano com o cão, além de momentos de interação entre, cão, entrevistado e repórter. Tais imagens também serviram como elementos visuais para caracterizar a proposta do trabalho e deixar evidente a sensibilidade e o carinho que existe entre o cão com aquele que dedica a ele algum tipo de ajuda.

## 5.4 ROTEIRO

O roteiro da “Grande Reportagem” foi construído com a utilização do *off* – texto narrado pelo repórter, e buscou construir uma narrativa com apresentação dos personagens logo no início das cenas. Também para construção da narrativa, optou-se por uma contextualização dos assuntos, para que fosse seguindo uma sequência lógica entre as histórias - e que de alguma forma elas se interligassem.

Também na lauda de edição estão presentes as deixas iniciais e finais das sonoras dos entrevistados. Para montar o ‘esqueleto’ do produto foi utilizado um roteiro apenas com os textos dos *offs*, o tempo das sonoras e as imagens que iriam cobrir os textos quando necessário, este pré-roteiro encontra-se no Apêndice B.

Após o processo de montagem da reportagem foi produzido um segundo roteiro, no modelo de lauda de edição e/ou reportagem conforme o padrão utilizado nas emissoras de TV. O segundo roteiro contém informações como texto de *offs* corrigidos, deixas iniciais e finais das sonoras dos entrevistados, GC de todos os entrevistados, imagens de apoio que foram utilizadas, efeitos sonoros e visuais que comporão o trabalho final. O presente roteiro está presente detalhadamente no Apêndice C.

## 5.5 IDENTIDADE VISUAL

A identidade visual do programa como vinheta de abertura e passagem de blocos foi criada pelos técnicos da TV Acadêmica da Universidade do Sagrado Coração. A escolha pelas cores vermelho e cinza foi feita a partir da cor do logo da Universidade que traz as cores vermelho e branco, a fim de deixar uma proximidade entre os elementos. Além da criação da vinheta, foi elaborado também o mesmo logo em formato de arquivo PDF para ser impresso e colado na canopla utilizada pela repórter para realizar as entrevistas. Buscando assim apresentar a identidade do programa também no processo de entrevista e interação com os personagens, deixando o programa mais jornalístico e próximo da fonte de inspiração.

## 5.6 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

Para edição da grande reportagem “Abandono animal: um retrato da solidariedade no mundo canino”, foram necessárias 24 horas de trabalho, que começaram com a decupagem das entrevistas, selecionando as imagens, as sonoras e as trilhas que seriam necessárias para dar sentido à reportagem. Posteriormente foi criado um esqueleto do produto que foi realizado no programa de computador *Adobe Premier*, estruturando assim a construção lógica da história e fazendo a divisão de blocos do programa.

Para construção das vinhetas, tanto de abertura quanto de passagem de bloco foi utilizado o programa *After Effects*, além da animação que foi construída para ilustrar o traslado de uma cidade para outra. Em seguida foi utilizado o programa *Photoshop* para tratar luz e contraste de algumas fotos que servem de ilustração na reportagem. Posterior a isso, foi editada a cabeça do programa para criação do estúdio digital que aparece no início ao fundo do apresentador. Após a reportagem estar totalmente estruturada deu-se início a inserção dos créditos com o nome dos entrevistados e das trilhas sonoras selecionadas para cada momento. Com o vídeo inteiramente produzido com trilhas, efeitos, imagens e entrevistas foram feitos os ajustes de áudio através do programa *Adobe Audition*, para manter um padrão de áudio do início ao fim, além de tirar ruídos de algumas sonoras gravadas em ambientes externos.

Após a execução de todas as etapas o produto foi assistido diversas vezes pela produtora, equipe técnica e orientadora para verificar a qualidade do produto, e observar erros para posteriores ajustes. A versão final da grande reportagem está no apêndice D.

## 5.7 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A Grande Reportagem “Abandono Animal: Um retrato da solidariedade no mundo canino” possui 21 minutos e 42 segundos, entre cabeça, intervalos comerciais, entrevistas, efeitos e vinhetas. O produto começa com uma vinheta criada na ilha de edição da TV acadêmica exclusivamente para o programa. No segundo momento vem a cabeça. O apresentador descreve brevemente o assunto principal da pauta, com uma breve apresentação dos personagens e das histórias que serão contadas no decorrer do programa.



O programa é dividido em três blocos e cada um contém de 7 a 10 minutos, contendo também 30 segundos de intervalo comercial, produzido pelos alunos do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade do Sagrado Coração.

O primeiro bloco aborda duas histórias de protetoras independentes que descobriram na solidariedade e nos cães um novo jeito de levar a vida. Já no segundo bloco é abordada a questão da solidariedade com os cães em duas instituições sendo uma delas mantida por órgãos públicos. No terceiro e último bloco é contada a história de um fotógrafo que lançou um livro e um projeto social para ajudar os cães que vivem nas ruas de São Paulo.

O produto é estruturado com imagens de cães, entrevistas, trilha sonora e locuções em off, que juntos constroem uma narrativa de linguagem simples de acordo com o programa que serviu de inspiração. São contadas ao total cinco histórias de pessoas que dedicam parte do tempo e da vida aos cães. Para cada uma das histórias foi selecionada uma trilha exclusiva de acordo com as imagens, locais de gravação e sonoras dos entrevistados.

No decorrer da reportagem são emitidas mensagens de apoio à causa animal e à importância da solidariedade com os cães, isso através da voz dos personagens que compõem o produto. Ao final é escolhida uma trilha animada, que é coberta por imagens de cães que ilustraram a reportagem e um off na voz do repórter falando sobre a relação do cão como melhor amigo do homem. Esse desfecho permite que o telespectador tenha um momento de reflexão sobre o assunto, cumprindo o papel de um jornalismo social.

## 5.8 DIFICULDADES

A escolha por produzir uma “Grande Reportagem” para televisão implica diretamente um processo de produção, gravação e edição de todo material coletado. Ao escolher cada uma das fontes que iriam compor a reportagem foi realizado um processo de agendamento para as possíveis entrevistas, e foi aí que deu início à primeira dificuldade. A questão do processo de gravação visa uma disponibilidade de tempo por parte do entrevistado, ainda mais para uma grande reportagem que necessita do uso de imagens de apoio e informações para construção dos textos. Outra dificuldade encontrada foram as condições climáticas que interferiram nas gravações em ambientes externos. Em duas

gravações realizadas em externa houve interferência da chuva, o que dificultou o processo de gravação por conta dos equipamentos.

Pela maioria das entrevistas terem sido realizadas fora da cidade local da pesquisadora, foi necessário um tempo de traslado de uma cidade para outra. A dificuldade de encontrar caminhos e dirigir por inúmeras horas foi extremamente cansativo, mas serviu de novas experiências para a pesquisadora. A maior dificuldade encontrada foi conseguir abordar moradores de ruas para falar sobre a solidariedade dedicada aos seus cães. Por viverem o à margem da sociedade, eles desconfiam de tudo e de todos. Foi necessária uma conversa antecipada para que eles aceitassem a utilização da câmera e do microfone. Embora seja citado como dificuldade, foi também uma das partes mais prazerosas, por poder conquistar a confiança de cada um deles e ainda assim contar a história de fidelidade entre o morador de rua e o seu cão.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o abandono de cães nas ruas aumenta a cada dia e que para resolução desse problema é necessário uma interferência de políticas públicas juntamente com a questão da educação sobre o tema. Paralelo a isso surge o papel da comunicação e do jornalismo, que tem como base contar histórias e levar informação às pessoas. Surge também a função social que é designada ao jornalista, em trabalhar por e para a sociedade em que vive.

Foi diante dessa função social que a pesquisadora decidiu ir contra tudo o que se vê em relação aos cães de rua. Ao falar de abandono, automaticamente pensa-se em dor, tristeza, desprezo e solidão, e o principal objetivo da pesquisadora foi ir contra esse pensamento em relação ao abandono animal. A grande reportagem “Abandono animal: um retrato da solidariedade no mundo canino” surge para mostrar que o abandono não é só tristeza, que paralelo a ele existe compaixão e solidariedade. Uma forma de usar o jornalismo, para contar histórias de pessoas que dedicam parte do tempo e da vida para ajudar os animais vítimas de abandono e maus tratos. Mais que isso poder mostrar como é realizado esse trabalho e o quão gratificante é para quem faz e para quem recebe. Portanto, este trabalho tentou ilustrar diante das entrevistas realizadas que pessoas comuns dão sentido à vida delas através da solidariedade com os cães.

Devido à grande influência da televisão na vida das pessoas, e por tratar-se de um meio de comunicação de massa que, se usado de maneira ética e coesa, é capaz de mobilizar e instigar a reflexão, optou-se pela grande reportagem televisiva. Ao utilizar a televisão, ainda fonte de informação e entretenimento nos dias atuais, para a produção do produto jornalístico presente neste trabalho, contribui-se para apresentação de forma aprofundada do tema principal. Os recursos do meio televisivo, como som, imagem e outros elementos visuais, dão forma para o produto, ilustrando e deixando evidente informações verídicas, contadas pela repórter e na própria voz dos personagens.

A partir da visão da pesquisadora e jornalista, abordar um tema de tamanha relevância social como o abandono animal, traz questões a serem discutidas sobre essa realidade presente em todos os lugares e para qual a

maioria das pessoas prefere fechar os olhos. Ao decidir falar sobre o abandono, a autora buscou enxergar um outro lado, talvez o lado positivo, que é o da solidariedade.

O presente trabalho buscou fomentar histórias de pessoas comuns que encontraram nos cães e na solidariedade um novo jeito de levar a vida. Expor esse tema no meio televisivo possibilita um olhar mais sensível aos cães de rua e destaca a importância da solidariedade na vida dos animais e mais que isso na sociedade como um todo.

Produzir este trabalho contribuiu para o crescimento profissional em relação ao exercício social do jornalismo e de tudo o que foi aprendido ao longo dos últimos anos. Poder conhecer e contar histórias de pessoas, que lutam por uma sociedade melhor, que não medem esforços para ajudar ao próximo e que utilizam a essência da solidariedade para transformar a vida de um animal, torna ainda mais gratificante o encerramento desse ciclo e o exercício do jornalismo.

## Referências

- ASSMANN, H.; SUNG, J. **Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BAHIA, J. **Jornal, História e Técnica: História da Imprensa Brasileira**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Mauad X Editora, 2009.
- BARBEIRO, Heródoto, LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. 3ª reimpressão. Elsevier. Rio de Janeiro, 2002.
- BISTANE, L; Bacellar, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo. Contexto, 2008.
- BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção e direção**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.
- CARVALHO, Alexandre. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar...** [et.al.]. – São Paulo: Contexto, 2010.
- CRUZ NETO, João Elias. **Reportagem de Televisão: Como Produzir, Executar e Editar**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CURADO, Olga. **A notícia na TV: O dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.
- JOST, François. **Compreender a televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- KELLISON, Cathrine – **Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática**./ Cathrine Kellison; tradução de Natalie Gerhart – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 – 3ª reimpressão.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: Insular, 4ª Ed. Ver. e atual., 2012.
- MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão – A vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 1988.
- MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Mantiqueira, 2003.
- MEDINA, Cremilda de A. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1995.

MORIGI, Valdir; GIRALDI, Maria Tourinho; ALMEIDA, Cristóvão Domingos (orgs.). **Comunicação, informação e cidadania**: refletindo práticas e contextos. Porto Alegre: Sulina, 2011.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV: Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 3.ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2012.


REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska. **60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica**. Florianópolis: Insular, 2010.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

World health organization. Expert committee on rabies: eighth report. Geneva: Who; 1992. (who technical report series 824).

## APÊNDICE A – PAUTA

	RETRANCA	Solidariedade/Adoção	Data de produção  01/06/2016
	PRODUTOR	Natalia Lemos	

61

**MARCAÇÕES****Equipe: Natalia Lemos (Repórter)****Hora: 9h00 horas****Local: Rua Henrique Hunzicker – Jardim Bom Samaritano****Contato 1: 3281-2646****Entrevistado: Roldão Antônio****Entrevistado 2: Luisa Mell****Hora: 10h00****Local: Av. 9 de Julho, 3333, Anhangabaú – Jundiaí – SP****Contato: 31456729****Entrevistado 3: Tatiana Fonseca (veterinária)****Hora: 14h00****Local: Rua Santa Catarina, 903, Centro – Avaré- SP****Contato: (14) 99136-4445****Entrevistado 4: Borika Frank (Protetora independente)****Hora: 14h00****Local: Vale do Igapó, Bauru – SP****Contato: (14) 98834-4362****Entrevistado 5: Eduardo Leporo (Fotógrafo)****Hora: 08h00****Local: Rua Santo Amaro, Bela Vista – São Paulo****Contato: (11) 97588-0874**

**PROPOSTA**

*Realizar uma grande reportagem que mostre que o abandono de animais (cães) possui outro lado além da tristeza e solidão, tanto para os próprios animais, quanto para as pessoas que dedicam parte do tempo a eles. Mostrar a importância da solidariedade tanto na vida dos animais, quanto das pessoas.*

**ENCAMINHAMENTO**

*Realizar uma Grande Reportagem em que o foco principal não seja a pobreza, tristeza e solidão. Mas captar o lado positivo do abandono, o quanto as pessoas que lutam por esses animais são felizes, seja ele rico, pobre, ou um humilde carroceiro pelas ruas. Mostrar o quanto ajudar os animais abandonados faz a vida delas melhor. Ao final, ao invés do telespectador assistir e sentir pena ou dó, a ideia é que ele sinta algo bom, que ajudar os animais não é só uma questão de piedade, mas também de realização, compaixão e felicidade.*

**SUGESTÕES DE IMAGENS**

- \*Captar imagens de cães vagando nas ruas.
- \*Mostrar a relação de carinho entre os animais e a pessoa que o resgatou da rua.
- \*Imagens de pessoas querendo adotar um animal.
- \*Fazer imagens gerais dos locais onde os animais ficam.
- \* Imagens que retratem o carinho e o amor entre os animais abandonados e as pessoas que as protegem.
- \*Imagens em ONGs, feiras de adoção, e propriedades e protetores de animais.

**INFORMAÇÕES**

Edu Leporo é fotógrafo e através das suas lentes registra o amor dos cães para com seus donos.

- Quando e porque iniciou esse projeto?

Tiago Ferigoli é Publicitário, Cineasta e fundador pro Projeto Vira os Verdadeiros Cães de Raça.

- Quando surgiu a ideia do projeto?

- Qual o significado de Vira lata?

- Qual objetivo do projeto?

Borika Frank

- Como descobriu o amor pelos animais?



- O que os animais significam na sua vida?

Luisa Mell

- Por que Ativista e defensora dos animais?

- Por que lutar pelos animais?

- Quando tomou essa decisão?

Morador de rua

-Desde quando está na rua?

- O que o cão significa pra você?

Agente de Saneamento

- Qual o trabalho do Centro de Controle de Zoonoses

-Como é feito o amparo aos animais

- Realizar entrevista em feiras de adoção com pessoas que estão dispostas a adotar um animal (cão ou gato).
- Entrevistar pessoas que já adotaram cão ou gato para saber o porquê da adoção?
- O que o animal trouxe de melhor pra vida das pessoas que adotaram um cão ou gato de rua?

## Apêndice B – Pré-roteiro

ESTÚDIO

### **PASSAGEM REPÓRTER**

#### **SOBE BG**

Com um olhar cheio de esperança, foi através da Tati que a cachorrinha Bia ganhou uma segunda chance pra ser feliz.

#### **SONORA TATI (01:37 – 01:47)**

Quem olha a cachorrinha Bia assim, feliz e brincalhona. Não imagina as dificuldades vividas por ela nas ruas. Graças ao bom coração da Eliana, mãe da Tati, que a Bia ganhou uma nova chance vida.

#### **SONORA ELIANA (00:47 – 01:09)**

#### **SONORA ELIANA (01:26 – 01:36)**

Os filhotes da Bia já foram todos doados e agora é ela quem espera por um novo lar. (cobrir com imagem da Bia)

#### **SONORA TATI (01:54 – 02:20)**

#### **SONORA ELIANA (01:52- 02:00)**

#### **SOBE BG**

Atitudes pequenas que começam dentro de casa. Um simples gesto, um apelo, uma ajuda, já é o suficiente para transformar a vida de um cão. Em Bauru, interior de São Paulo, conhecemos a Borika, uma protetora independente que começou ajudando apenas um cão e hoje é exemplo de solidariedade com os animais.

### **VIDEO CHEGANDO NO SÍTIO**

#### **SONORA BORIKA (00:39 – 01:20)**

Se cuidar de um cão já é trabalhoso, imagina cuidar de sessenta. São 750 quilos de ração por mês e 25 quilos por dia. Cada animal que vive aqui tem uma história diferente e marcante. Ou foram resgatados por ela porque sofriam algum tipo de maus tratos ou foram abandonados nas ruas. (APOIO 9 E 10) O Cisco foi encontrado por ela em baixo de chuva na companhia do irmão, infelizmente o irmão do cisco não aguentou e faleceu dia após ser resgatado, mas Cisco aguentou firme, forte e feliz. (cobrir com apoio 4 e 5)

#### **SONORA BORIKA – VIDEO 12**

Branca e Madona também eram vítimas de Maus tratos, através de uma denuncia foram socorridas a tempo. (apoio 6)

#### **SONORA BORIKA – (04:38 – 04:50)**

**SONORA BORIKA – (05:03 – 05:26)**

Hoje, as duas cadelas esbanjam carinho e gratidão por quem as salvou e deu uma nova chance de viver.

**IMAGENS CACHORRAS BRINCANDO**

O amor pelos cães é tão grande que Borika se diz impotente a ver um cão abandonado e não poder ajudar.

**SONORA BORIKA – (02:06 – 02:33)**

Para manter os mais de sessenta animais, Borika conta com a solidariedade das pessoas.

**SONORA BORIKA (01:33 - :01:49)** Mesmo diante de inúmeras dificuldades vale a pena salvar a vida de cada animalzinho. (apoio 1)

**SONORA BORIKA (06:10 – 06:30) VIDEO 10****SONORA BORIKA (06:53 – 07:05) VIDEO 10****SOBE O BG**

**PASSAGEM CCZ 1e 2:** Aqui na cidade de Bauru, também existe o Centro de Controle de Zoonoses, que é referência na cidade por auxiliar a população na questão de doenças e de prestar apoio aos cães em situação de abandono e maus tratos.

**SONORA ROLDÃO (04:11 – 04:36) – VIDEO 1**

Embora seja mantido pela prefeitura, muitas pessoas confundem o centro de controle de zoonoses com abrigos ou como um depósito de animais.

**SONORA ROLDÃO (02:59 – 04:02) – VIDEO 1****SONORA ROLDÃO (05:05 – 05:33) – VIDEO 1****SONORA ROLDÃO (06:50 – 07:25) – VIDEO 1**

A demanda de animais abandonados nesse tipo de instituição é grande. Apesar disso, cada animal recuperado é considerado uma vitória pelos funcionários do centro de controle e zoonoses.

**SONORA ROLDÃO (09:22 – 09:42)****SONORA JOSIANE (00:15 – 00:43) VIDEO 7**

**PASSAGEM CCZ 3:** após todo processo de resgate, amparo e cuidados, os cães são destinados para adoção. E nós vamos acompanhar de perto como é realizada uma feira de adoção.

**COBRIR COM IMAGENS DA FEIRA E SOBE BG ANIMADO**

Fundado em fevereiro de 2015, o instituto Luisa Mell atua no resgate de animais. O abrigo mantém atualmente cerca de 300 animais, todos resgatados das ruas, que são protegidos, alimentados e ficam aguardando um lar.

**SONORA LUISA MELL (00:23 – 00:52)**

**SONORA JUNIOR – VIDEO 1**

**SONORA LARISSA (00:25 – 01:20)**

**COBRIR COM IMAGENS DA FEIRA E BG ANIMADO**

**SONORA LUISA MELL (05:49 – 06:02)**

A falta de conscientização ainda é grande, mas é a esperança que move na luta por um mundo melhor.

**SONORA LUISA MELL (04:37 – 04:52) COMEÇA NO 15:05 E TERMINA NO 15:10 – VOLTA NO 15:39. JUNTA UMA SONORA NA OUTRA.**

**SONORA LUISA MELL (03:13 – 03:40)**

**SOBE BG**

OFF: compaixão e solidariedade. Esse é o lema da vida de um jovem fotógrafo que vive na grande são paulo. O Eduardo Leporo, mais conhecido nas ruas da grande metrópole por Edu, decidiu sair em um dia comum do ano de 2012 para saber como era a vida dos cães que vivem nas ruas. A resposta? Um desfecho encantador.

**SONORA EDU: (02:00 – 02:29) VIDEO 1 DF – TINHA HISTÓRIAS TAMBÉM**

Foi através da fotografia que o Edu passou a observar as pessoas, as coisas, as ruas e principalmente os cães de uma maneira diferente. A partir desse novo olhar, surgiu o projeto moradores de rua e seus cães.

O projeto, de inicio buscou dar visibilidade sobre os moradores de rua que na maioria da vezes são considerados invisíveis pela sociedade. Mas o que realmente chamou atenção do jovem fotógrafo foi a relação de companheirismo e fidelidade entre os cães e os moradores de rua.

Uma das histórias, é a do seu Renildo. Que vive na praça João Mendes, no centro de São Paulo, na companhia do pelé e da Vanessa. A história desse simples morador de rua está nas páginas do livro que foi lançado em dezembro de 2015, onde estão dezenove histórias com os cães como personagens principais.

**SONORA EDU: (02:30 - 02:48)** Com tantas histórias bacanas e recheadas de sentimentos, o Edu resolveu divulgar o projeto Brasil a fora através de

exposições fotográficas na capital paulistana e chegou até Lisboa, em Portugal, na rádio RTP.

### **FOTOS LISBOA**

Com o projeto reconhecido mundialmente o Edu resolveu lançar mais um desafio. Dar início a um projeto social que além de contar as histórias dos moradores de rua pudesse auxiliar com ração, vacinas, vermifugos, atedimento veterinário e praticar a conscientização da importância da castração dos animais que vivem nas ruas.

VIDEO 23 E 14

### **SONORA EDU: (02:51 – 03:30) DF – PRA DAR PRA QUEM PRECISA**

E não é que o desafio deu certo? Desde o início do ano, o Edu sai na companhia de um grupo de amigos pelas ruas de São Paulo para distribuir ração aos cães de rua e a nossa equipe decidiu acompanhar o Edu durante uma dessas ações.

### **\*PASSAGEM DENTRO DO CARRO**

Ao chegar no local são os cães que nos recebem, logo de cara já deu pra perceber que amor e carinho tem de sobra para os animais.

### **IMAGENS DE APOIO**

O projeto moradores de rua e seus cães, conta com a solidariedade de quem abraça a causa. É o caso da Camila Calheira, médica veterinária que dedica parte do tempo livre para ir as ruas e atender os animais.

### **SONORA VETERINÁRIA: (02:21 – 02:42) DF- TÃO DIFÍCIL – VIDEO 1**

### **SONORA VETERINÁRIA: (01:20 – 01:47) DF: RESPALDO CONSELHO – VIDEO 1**

E quem disse que é preciso ter um lar pra ser feliz? Com a Luana foi assim, nem o fato de morar de baixo de um viaduto fez com que o amor pela cachorrinha miúscas fosse menor.

### **SONORA LUANA: (00:46 – 01:14)**

### **SONORA LUANA: (01:29 – 01:36) ELA É MINHA VIDA**

Já a bruna mãe do Dudu, fica ainda mais feliz quando a doação é para seu filho de quatro patas.

### **SONORA BRUNA: (01:13 – 01:31) DF – DA BOCA PRA FORA É OUTRA**

Desde o início da reportagem o Edu sugeriu que a nossa equipe entrevistasse a dona Sara, segundo o fotografo, mesmo diante das dificuldades encontradas nas ruas, ela dedica muito amor, carinho e respeito aos seus cães. Mas logo quando a nossa equipe chegou ao viaduto, em que ela vive no bairro Bela Vista,

fomos surpreendidos por uma triste notícia, o marido de dona sara havia sido encontrado morto naquela semana.

Seu Alexandre e dona sara eram casados há dez anos e viviam juntos em perfeita harmonia com 6 cães e 3 gatos. A história do casal também foi contada por edu no livro os moradores de rua e seus cães. Devido a morte do marido, dona sara não se sentiu confortável para conversar com a nossa equipe. Ela é exemplo de força, e diante da perda do marido encontrou em seus animais forças pra seguir em frente. É através de um simples abraço que ela agradece a ajuda dedicada a seus cães.

É nesse tipo de demonstração e agradecimento que os integrantes do projeto ganham força.

### **SONORA VETERINÁRIA (00:10 – 00:48)**

### **SONORAS CURTAS DO SIGNIFICADO DOS CÃES**

Esses são exemplos de pessoas que cuidam e amam os animais. Para dar amor não é preciso de muito, basta apenas abrir o coração... Afinal, os cães são ou não são os melhores amigos do homem?

## Apêndice C – Roteiro final

## **Apêndice D – Grande Reportagem**



## Apêndice E – Termos de autorização



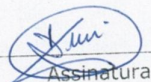
### Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor meu trabalho de conclusão de curso "**Abandono animal: Um retrato da solidariedade no mundo canino**" desenvolvido como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a USC ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

, 14 de Abril de 201\_.

  
Assinatura

Nome:	Roldão Antonio Pini Neto
Endereço:	R. Rodrigues Alves 28-50
Cidade:	Bauru
RG Nº:	30.168.623-3
CPF Nº:	352.228.548-06
Telefone para contato:	14-988254967.
E-mail:	roldao@bauru.sp.gov.br



### Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor meu trabalho de conclusão de curso "**Abandono animal: Um retrato da solidariedade no mundo canino**" desenvolvido como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a USC ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

, 30 de abril de 2016.

Baika F. Kenyemy.

Assinatura

Nome:	Baika Frank Kenyemy
Endereço:	al. Junia 1.781
Cidade:	Ranul
RG Nº:	28 479746 7
CPF Nº:	256 966 998 98
Telefone para contato:	988 344362
E-mail:	BaikaFH@bol.com.br



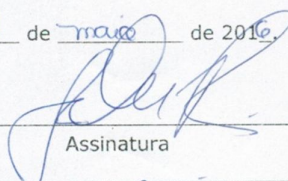
### Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor meu trabalho de conclusão de curso "**Abandono animal: Um retrato da solidariedade no mundo canino**" desenvolvido como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a USC ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

, 01 de maio de 2016

  
Assinatura

Nome:	JORJ GUVANNO LEPORO PEREIRA
Endereço:	RUA MARIA PAULA 879
Cidade:	SAO PAULO
RG Nº:	254414-9
CPF Nº:	154919578-83
Telefone para contato:	11-91 75880874
E-mail:	



### Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor meu trabalho de conclusão de curso " **Abandono animal: Um retrato da solidariedade no mundo canino**" desenvolvido como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a USC ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_.

Assinatura

Nome:	Tatiana A. J. da Fonseca Oliveira
Endereço:	Rua, Santa Catarina, 903
Cidade:	Anápolis
RG Nº:	23010842-8
CPF Nº:	303 322 588 2
Telefone para contato:	37 32 72 36
E-mail:	tati.veterinario.bande@hotmail.com